ANO 29. QUINTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1949 N.º 9549.

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os vereadores visitaram

o Matadouro condenado a desaparecer

e o mercado provisório da Rua Heliodoro Salgado

que é amanhã aberto ao público

Como o velho Matadouro (velho de cêrca de 50 anos, e que mereceu a classificação de «o mais moderno», na Exposição de Paris, do «fim do século») vai desaparecer, começando a ser transferidos os serviços para o novo, na Quinta da Matinha, nos Olivais, daqui a ano e meio, ou a dois anos, o sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, convidou a vereação para uma visita áquele departamento camarário.

Com o sr. Luís Pastor de Macedo, presidente substituto, os vereadores e os representantes da Imprensa concentraram-se nos paços do concelho, donde seguiram para o Matadouro, onde foram recebidos pelos srs. drs. Almeida de Eça, director dos serviços de Abastecimento, Filipe Morgado Romeiras, chefe da repartição do Matadouro, e Anibal Oliveira e Cunha, que está a substituir o chefe da repartição dos Mercados.

A visita iniciou-se pelas instalações das duas referidas repartições, cujos serviços foram muito apreciados pela sua organização.

Depois passou-se ás casas de matança, de preparação de miudezas, de tripas e de peles, tendo o sr. presidente do Municipio explicado que sempre o Matadouro tem funcionado num regime diferente de todos os outros serviços municipais, sobretudo quanto ao trabalho, por sistema de equipas, sendo consecutivo e maior ou menor, conforme a abundancia ou a falta de gado. Acrescentou que, ao passo que neste Matadouro todo o serviço é manual, o novo terá um caracter completamente industrial, empregando-se, tanto quanto possivel, a máquina, não só para permitir um maior rendimento, mas para poupar o esforço fisico do pessoal. A base essencial do novo Matadouro é o frigorifico, pois só este permitirá dar uma garantia constante aos criadores de gado e aos consumidores da venda dos seus animais e da existência de carne, quando estes escassearem.

Os srs. drs. Almeida de Eça e Filipe Romeiras aproveitaram a ocasião para mostrar alguns melhoramentos introduzidos no edificio, sobretudo nos refeitórios dos empregados e dos trabalhadores e nos respectivos vestiários, e o primeiro exibiu o laboratório para investigações ao serviço da medicina veterinária, que, pouco a pouco, com algumas economias, tem vindo a montar.

O sr. presidente da Camara e os vereadores exprimiram a sua satisfação pelo que viram, e retiraram-se em seguida.

Acaba hoje a Praça da Figueira!

Como anunciámos, fechou hoje, ás 14 horas, o velho mercado da Praça da Figueira, cuja demolição pelo empreiteiro que comprou a sua estrutura metálica começará ámanhã—visto que a outra, a das lojas, para recolha do material pertencente aos locatários, já terminou esta tarde.

Em compensação, abrem ámanhã, para o substituir provisóriamente, os mercados da Rua Heliodoro Salgado, servido pela carreira de autocarros Bairro da Bélgica-Picheleira, e do Pátio da Mouraria e o de levante do Sitio de Alvalade, onde também se está a construir um mercado provisório.

Os presidentes do Municipio e os vereadores, á saída do Matadouro, dirigiram-se para o amplo e alegre mercado do alto da Rua Heliodoro Salgado, para onde se mudaram em parte os estabelecimentos da Praça da Figueira, como se transferiram, na sua maioria, os vendedores dos outros lugares para outros em madeira, ou em cimento, alguns cobertos de zinco, e tudo com uma cobertura de lusalite ondulada.

O destino dos gatos

Hoje, ás 14 horas, o sr. Jaime Martins, da direcção da Sociedade Protectora dos Animais, diversos sócios e bombeiros, continuaram a recolha dos gatos do mercado da Praça da Figueira e o seu transporte, numa ambulancia para o posto n.º 2 daquela benemérita instituição.

O presidente mostrando aos vereadores o mercado da R. Heliodoro Salgado

Melhorou a atmosfera

das discussões financeiras

que estão a realizar-se em Paris

LONDRES, 30—Embora tenha melhorado grandemente a atmosfera das discussões financeiras de Paris, nas ultimas vinte e quatro horas, nos circulos bem informados da capital britanica, considera-se duvidoso que se conclua hoje acordo quanto aos pagamentos intereuropeus. Declara-se, com efeito, nessas esferas, que é inexacto dizer, como o fazem certos jornais londrinos, que sir Stafford Cripps, delegado da Grã-Bretanha ao Conselho da O. E. C. E., tenha dado já ao seu consentimento ao que chamam o compromisso Petsche-Spaak. O que se passa, na realidade, acrescentam, é que a formula do compromisso foi aceite como base de discussão. Esta continuará, pois, provavelmente, para além da actual reunião dos ministros das Finanças, á escala dos peritos e, nestas condições, poderia haver acordo dentro de uns quinze dias. Soube-se que sir Stafford Cripps regressará a Londres hoje á noite ou amanhã.—(F. P.).

A reunião de hoje

PARIS, 30.—O «Pequeno Conselho» das 19 nações que fazem parte da Organização da Cooperação Económica Europeia reuniu-se hoje para continuar a discutir o novo plano de pagamentos. Sir Stafford Cripps opôs-se a qualquer projecto que signifique um maior dreno nas reservas britanicas de ouro e dólares já bastante desfalcadas. Esta circunstancia levou o Governo da Bélgica a oferecer á Grã-Bretanha um empréstimo no montante de 12.500.000 libras esterlinas.

No «Pequeno Conselho», além do embaixador Averell Harriman, representante dos Estados Unidos junto dos países abrangidos pelo Plano Marshall, estão representados a França, a Bélgica, a Itália, a Holanda, a Suiça, a Grã-Bretanha e a Suécia. Presidiu Paul Henri Spaak, antigo chefe do Governo da Bélgica. Mais tarde, ainda hoje, realiza-se um debate sobre o assunto em sessão plenária. O ministro das Finanças britanico, sir Stafford Cripps, provocou surpresa concordando em discutir as novas propostas da Bélgica, que incluem empréstimos a longo prazo á França e á Holanda, que, com a Grã-Bretanha, são os seus principais devedores. A Organização da Cooperação Económica Europeia procura estabelecer um plano para substituir aquele que deixa de vigorar oficialmente á meia noite de hoje.

Constava que os peritos da Organização do Cooperação Economica trabalharam durante a noite para formular certos pormenores acerca do plano de pagamentos de forma a pôr de acordo os pontos de vista da Grã-Bretanha, da Belgica e dos Estados Unidos, nada tendo porém conseguido. Entretanto, nos circulos afectos á conferencia manifesta-se a esperança de se chegar a um compromisso. Sir Stafford Cripps voltou esta manhã a conferenciar com Paul Henri Spaak, não tendo sido revelado o assunto da conferencia.

(Continua na ultima pág.)

O ministro das Obras Públicas

percorreu hoje

vários concelhos

do distrito de Leiria

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 30. *(Pelo telefone).*—O sr. ministro das Obras Publicas, que começou ontem a percorrer o distrito de Leiria, prosseguiu esta manhã nas suas visitas a várias obras em curso e tomou conhecimento dos problemas dos concelhos da Batalha, Porto de Mós, Marinha Grande, Pombal, Ancião e Nazaré. O presidente da Camara Municipal da Batalha expôs os principais problemas que interessam ao seu concelho: urbanização da vila, zona de protecção do Mosteiro, incluindo a variante da Estrada Nacional Porto-Lisboa, abastecimento de águas e outros melhoramentos.

Os problemas da Marinha Grande são os seguintes, que foram expostos pelo respectivo presidente da Camara, dr. Santos Lopes: rectificação de estradas nacionais, construção de escolas nos lugares rurais, electrificação da aldeia de Albergaria, ligação por estrada da Marinha Grande ás freguesias de Amor e Maceira, e ainda a urbanização da praia de Vieira de Leiria.

Quanto á Nazaré, o presidente da Camara, expôs a necessidade imperiosa da construção da rede de esgotos, de pesquisas de águas para a freguesia de Famalicão e a remodelação da captação e da estação elevatória de águas do local Rio de Longe, que abastece a Nazaré e a freguesia de Valado. Foram também apreciadas várias obras em curso no concelho. O presidente da Camara de Pombal, sr. Ernesto Domingues Tavares, pediu a comparticipação do Estado para a abertura da avenida, construção de estradas municipais, alargamento da captação de águas, construção de escolas, regularização e desassoreamento do Arouca, melhoria dos serviços telefónicos, construção dum hospital ou ampliação do existente, aformoseamento das Grutas do Abiu, conclusão da igreja do Carrigo e ampliação do bairro para classes pobres. Os problemas de Ancião, apresentados pelo respectivo presidente da Camara, são os seguintes: abastecimento de água e construção dum hospital, conclusão dos trabalhos de abasteci-

(Continua na página central)

UM ARTIGO SENSACIONAL

E' perigoso rearmar a Europa

porque os russos, desconfiados,

podiam disparar os primeiros tiros

— *escreve um jornalista americano*

(Por Jean Davidson)

WASHINGTON, 30 — Charles Evans publicou um artigo sensacional no «Wall Street Journal», artigo que na capital dos Estados Unidos está a causar quase tanta impressão como a célebre entrevista de Estaline ao jornalista Kingsbury Smith. O artigo em questão vem revolucionar muitas das concepções geralmente atribuidas aos homens de negócios norte-americanos em matéria de comercio internacional na hora presente. Em todo o caso, perguntam alguns observadores a si próprios até que ponto as ideias explanadas representam a opinião pessoal do autor do artigo e onde começarão essas ideias a reflectir a existência eventual duma transformação profunda das correntes dominantes da orientação da alta finança norte-americana. Na verdade, o assunto não é de pouca monta, pois que no artigo se preconiza nada mais, nada menos, que os Estados Unidos comecem de novo a comerciar com a U. R. S. S. e seus satélites, pondo de parte a «politica de suspeita» em relação á U. R. S. S. «A politica que o Departamento de Estado segue é negativa. E' uma politica de

(Continua na ultima pág.)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASO A ESCLARECER—A sr.ª D. Aurora Maria Lopes, Rua Leão de Oliveira, 12 3.º, queixou-se á Policia Judiciária contra um inquilino que lhe causou prejuizos na propriedade de que é dona e avalia em 40 contos.

FURTO DE 5 CONTOS—O sr. Fernando Cardoso dos Santos, Rua das Olarias, 39, 2.º, queixou-se á P. J. contra uma mulher de quem diz ter-lhe furtado roupas e objectos avaliados em 5 contos.

DESASTRES

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Deu entrada, esta madrugada, na sala de observações do hospital de S. José, a menor Luisa Francisca, de 6 anos, residente no Cercal do Alentejo, que ficou muito ferida na cabeça e nas pernas, devido á derrapagem do automovel em que seguia.

DOENÇA SUBITA

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada António Franco, de 25 anos, jornaleiro, que após ter comido uma salada de tomate começou a sentir-se mal.

CONFERENCIAS

Esta noite, ás 21 e 30, o sr. F. A. Oliveira Martins realiza na Sociedade de Geografia a sua anunciada conferência intitulada «Nas vésperas da retirada para o Brasil—As intrigas da corte e a politica do principe regente».

PASSEIO MARITIMO

Para comemorar a passagem do 27.º aniversário da fundação da Companhia Colonial de Navegação, o seu grupo desportivo promove, no domingo, um passeio maritimo a Sesimbra, onde, de colaboração com o grupo desportivo daquela vila, se efectuará um almoço de confraternização após o desembarque. A partida será do Terreiro do Paço, ás 8 horas, e o regresso ao mesmo local, cerca das 20. Os excursionistas, em numero de 150, seguirão no rebocador «Monsanto».

CAMPISMO

Informa-nos a Federação Portuguesa de Campismo que a partida dos campistas que vão participar no 10.º Rallye a França se fará no sabado, ás 22 horas, devendo os concorrentes comparecer uma hora antes.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. no Cabeço de Bola, encontra-se depositado um limpa-brisas de automóvel, encontrado na Praça de Santa Bárbara e que será entregue ao seu proprietário.

OS PREMIOS DO CONCURSO

dos tronos de Santo António

A partir de hoje, á noite, estão expostos no pavilhão da Camara Municipal, na Feira Popular, os dois tronos mais bem classificados no concurso organizado pelo municipio.

Para conhecimento dos pequenos interessados, pede-nos a Camara que informemos estarem a ser entregues os prémios aos vencedores do concurso, os quais podem dirigir-se, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, á repartição dos serviços culturais, instalada no palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

VIDA ARTISTICA

12.º Salão de Educação Estética da M. P.

O 12.º Salão de Educação Estética da Mocidade Portuguesa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, está aberto esta noite, extraordinàriamente, para as pessoas que o não puderam vêr de dia e, no horário ordinário, das 15 ás 20, até ao dia 3 de Julho.

A ESPANHA

França, Itália e Suiça

cedem-se 4 lugares em bom automóvel. Telefone 2 7516.

COSTA RICA BAR

TRAFARIA ◄► **TELEF. 233**

Sábado, 2 de Julho
às 22 horas
GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES
Luizete Moinhos
Maria Adelina
Maria do Carmo
Lucinda & Ratafex
Domingos Marques
Miguel Simões
(locutor-animador)
ORQUESTRA «COSTA RICA»
(privativa)
—oo—
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
Transportes assegurados para Belém e Terreiro do Paço

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi apresentada, ás entidades superiores, uma queixa contra os artistas italianos Tres Nava's, por falta de cumprimento de um contrato, pelo que se reclama uma indemnização, por perdas e danos, de valor superior a mais de 60 mil escudos.

—No negócio de operetas que se anuncia para a época de Inverno no Sá da Bandeira, do Porto, também está interessado o maestro-compositor Jaime Mendes.

—Em virtude de terem ficado sem efeito os espectáculos anunciados para as Caldas da Rainha e Santarém, regressaram ontem, a Lisboa os artistas da companhia de «Comédia Alegre», que deram por finda a sua digressão pela provincia.

—Ficou assente a entrada do cantor Alberto Ribeiro, no desempenho da revista em ensaios no Teatro Avenida.

—Sábado e domingo, Margarida de Abreu apresentará dois grandes espectáculos de bailados, no Coliseu, com «Concerto de Schumann», «Polaca Heroica» e «Mefisto-Valsa».

—E' hoje que se efectua, no Variedades, o ensaio geral, para a Censura, da peça «Deus lhe pague», de Joracy Camargo, cuja subida á cena continua marcada para amanhã.

—Lily Bartel, considerada uma das mais célebres bailarinas acrobáticas do Mundo, foi contratada para o Casino Estoril, por intermédio de Carlos Dubini.

—Está concluido o drama em 3 actos, «Duas Leis», de Fernando Sylvan, que desde há dois anos é o autor mais representado na Rádio portuguesa.

Teatro de amadores

Grupo Dramático Lisbonense

Dois espectáculos, levados a efeito pelos elementos do Grupo Dramático Lisbonense, não chegaram para quantos tiveram empenho em ir á Academia dos Amadores de Musica para os aplaudir no desempenho de duas peças de funda representação literária. O milagre não se obteve, naturalmente, por acaso nem brotou de geração espontanea. Era preciso que o realizasse alguém de cultura e de seriedade intelectual—e esse alguém foi Manuela Porto que, ao lado de seu marido, Roberto de Araujo, ergueu um espectáculo que tem a marca das suas altas qualidades. Tudo, porém, correria de maneira diferente, se Manuela Porto não dispusesse de matéria prima menos aliciante. O seu grupo de amadores possui verdadeiro temperamento de artista e a eles se devem os melhores momentos deste segundo espectáculo da temporada. Nenhum grupo de amadores, nas suas condições, faria mais nem melhor do que eles, ao representarem Camilo. e Tchekov. Mas, para que tudo isto pudesse acontecer—é preciso colocar no seu lugar e dar-lhe as palmas merecidas a direcção do grupo que, no momento próprio, soube chamar ao «Lisbonense» tantos e tão bons elementos de prestigio, dando-lhes ao mesmo tempo as necessárias condições de vida.

Quem anda pelos jornais sabe que o exemplo é invulgar, no meio recreativo, onde a publicidade se solicita quase apenas para os casos de bailarico. Por isso é ainda mais de encarecer a atitude de quem dirige o Grupo Dramático Lisbonense, que assim quis dar ao publico em geral e á sua massa associativa muito em particular, a lição do que é ou deve ser o teatro de amadores.

Queremos dar o nome de cada um—Mário Ribeiro, Maria João Baltar, Armando Santos, Fernando Jorge e Vitor Babo, que desempenharam com o maior acerto «Entre a flauta e a viola», de Camilo; e ainda Gina Santos e Luís Santos que interpretaram com um êxito invulgar a peça de Tchekov, «O urso», onde interveio acertadamente João Carvalho, num papel episódico.

Fernando Lopes Graça ensaiou o grupo coral, que cantou canções populares harmonizadas pelo seu talento musical. O facto de haver «bis» para as canções mais bonitas ou mais bem interpreatdas revela o gosto do publico, a sensibilidade dos interpretes e a categoria de quem os dirigiu.

O ultimo recital de Villaret

esta noite, no teatro Avenida

Villaret

Esta noite, no Avenida, Villaret vai deliciar-nos com um programa especialmente organizado com os poemas mais aplaudidos do seu brilhante e vasto repertorio. Assim, vamos ouvir, entre outras, obras poeticas de Augusto Gil, de Alberto Serpa, de Camões, de Ovidio e José Regio. Tudo isto e, sobretudo, pela qualidade a que nos habituou nos seus recitais, a noite de hoje pertence inteiramente a Villaret e o Teatro Avenida vai encher-se com os seus admiradores.

Recintos de diversões

Abriu ontem, na Feira Popular, a adega da popular cantadeira Lucilia do Carmo.

VIDA MUNDANA

ESCRITORA NATALIA CORREIA

Realizou-se ontem, no consulado norte-americano de Tanger, o casamento da distinta escritora Natalia Correia com o sr. William Creighton Hyler, funcionário superior dos serviços meteorológicos do Aeroporto da Portela.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, o sr. Converse Hellinger e, por parte da noiva, o secretário da legação de Portugal.

Os noivos regressam a Lisboa dentro de breves dias, para receberem os seus amigos numa festa intima, após o que partem para o estrangeiro, em demorada viagem de nupcias.

VIAJANTES

No «sud» regressa ámanhã a Lisboa o sr. dr. Manuel João Xavier Morato, da Faculdade de Medicina.

Exposição de flores

Inaugura-se hoje, ás 19 horas, a Exposição de Floricultura organizada pelos directores do Instituto Superior de Agronomia e do Jardim Colonial de Lisboa, no Jardim Botanico da Tapada da Ajuda. A exposição, que ocupa cinco estufas, é constituida por begónias, avencas, hortensias, gloxinias, lobélias e plantas ornamentais, sendo uma das estufas dedicada a demonstração técnica dos trabalhos de tratamento e multiplicação de flores, e outra ao cultivo de plantas uteis do Ultramar português, como a papaia, o abacateiro, a anona, o cacaueiro, chá, etc.

Ás 17 horas foi inaugurada pelo director geral do Ensino Superior de Belas Artes, no Instituto Superior de Agronomia, uma exposição de fotografias.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia Carris de Ferro

Prosseguiu hoje, ás 11 e 30, a assembleia geral da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que foi interrompida em 23 de Março.

Foram reeleitos, para presidente e vice-presidente da assembleia geral, respectivamente, os srs. duque de Palmela e coronel Lopes Galvão, que haviam terminado o seu triénio, e eleitos, para cargos vagos da direcção, os srs. António P. Lindley, general D. Fernando Pereira Coutinho e dr. José Luis da Camara Saldanha.

A acção da fiscalização

Três padarias encerradas

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios foram condenados, por terem á venda pão sem peso legal, André da Camara Branco, de Ponta Delgada, na multa de 6.000$00; e Inácio Martins Barbosa, do Porto, na multa de 3.000$00 e 3 dias de encerramento da padaria; por terem na padaria farinha falsificada: Joaquim Pardelhas Rodrigues, da Moita, em 7.250$00 de multa e 15 dias de encerramento da padaria; Padaria Regional, Limitada, Porto, na multa de 7.250$00 e um dia de encerramento da padaria; por ter á venda manteiga impropria para consumo, Miguel da Costa, do Rio Tinto, na multa de 2.000$00. Foi absolvido António Narciso da Silveira.

TAUROMAQUIA

A corrida de gala em Evora

EVORA, 30 — A favor da Assistência distrital e em honra do sr. ministro do Interior, realizou-se a corrida de gala organizada pelo chefe do distrito. A praça estava ornamentada e teve boa entrada, apesar do tempo, e mantendo-se o publico nos seus lugares mesmo depois de começar a chover. Simão e Nuncio foram aplaudidos, especialmente o ultimo, no seu «Sultão». Os forcados-amadores de Santarém pegaram bem os touros de cavalo. Julio Pérez «Vito» foi aplaudido, com a capa, bandarilhas e «muleta». Diamantino Viseu pôs o publico de pé, em dois «quites». Usou da «muleta» por estatuarios, sendo colhido numa «muletina», mas continuando por «Diamantinas», entre avações e dando volta á arena. Recolheu á enfermaria, onde se lhe reconheceu forte contusão no tornozelo, mas voltou a sair e a ser ovacionado no seu 2.º—(E.).

Diamantino Tomás em Avila

AVILA, 30—Alternando com Pedro Mesa, em novilhos de Sanchez Arjona, obteve grande exito o novilheiro português Diamantino Tomás, que bandarilhou os seus dois, aos quais «muleteó» bem e matou com brevidade, sendo ovacionado pela valentia e chegando o publico a solicitar concessão de orelha.—(Efe).

FEIRAS E ROMARIAS

A romaria grande de S. Torcato

GUIMARAES, 29.—Realiza-se nos dias 2 e 3 de Julho, a romaria grande de S. Torcato, nesta cidade. No próximo sabado, os devotos serão recebidos com o repicar dos sinos, queima de foguetes e morteiros e musica. A's 19, será pronunciado um sermão, para conclusão da novena em honra daquele santo, e á noite haverá um festival, com iluminações, fogo e musica. No domingo, depois de alvorada, por sinos e morteiros, serão celebradas, ás 7 horas, missa rezada; ás 9, uma missa campal; ás 10, uma missa rezada, e ás 12, uma missa solene a grande instrumental, com sermão e benção do Santissimo Sacramento. A's 18 horas, começará o desfile duma procissão, com todas as confrarias, os organismos da Acção Catolica, a Cruzada Eucaristica, numerosos anjinhos e dois carros alegóricos; ás 22 horas, haverá iluminações; ás 23, solenissima adoração ao Santissimo, com prégação e cantos; e á meia noite, festival nocturno, com fogo do ar e preso.

Excursão a Palma de Mallorca

por Madrid, Valência, Barcelona, Escorial e Toledo. 16 dias. Viagem em 1.ª classe, em comboio e vapor. Hoteis de 1.ª categoria. Todas as despesas incluidas. Partida a 15 de Julho. Preço: 5.500$00 esc. Numero limitado de passageiros

Organização de viagens «Orbis»— Consorcio de Turismo Orbis Ltd.ª—R. Joaquim António Aguiar, 41, r/c. Dt.º—Telef. 45244 —LISBOA

Principe de Gales
R. AUGUSTA, 234-236
Telef. 31112

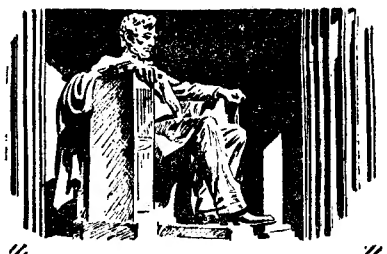
PRINCIPE DE GALES

Camisas
feitas e por medida em tecidos nacionais e estrangeiros

Blusões
em todas as côres para campo e praia
MODELO AMERICANO

TWA PARA AMERICA

(8 vôos semanais — 17,35 h.)



Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições gratis, cortezia em vôo.

SANTA MARIA
(8 vôos semanais — 4,05 h.)

BOMBAIM
(5 vôos semanais — 10,50 h.)

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A Telef. 53151-53152.

VILA FRANCA

ENGALANADA E EM FESTA, CASTIÇA E FIDALGA COMO SEMPRE

Vila Franca de Xira recebe alegre e prazenteiramente no
DOMINGO, 3 DE JULHO
os milhares de aficionados que vão assistir á deslumbrante
«CORRIDA DO COLETE ENCARNADO»
2—CAVALEIROS—2
JOSÉ ROSA RODRIGUES
MANUEL CONDE
2—ESPADAS—2
Domingo ORTEGA
Antonio VELAZQUEZ
Pegas pelo distinto e famoso
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 toiros de casta espanhola de JOÃO DA ASSUNÇÃO COIMBRA
ÁS 10 HORAS DA MANHÃ
ANIMADA ESPERA DE TOIROS !
Comboios especiais á ida e á volta organizados pela C. P.
A bilheteira dos Restauradores, por cima do Avenida Café,
ABRIU HOJE, ÁS 11 HORAS
Bilhetes desde 25 escudos
ETRANGERS !
Visitez Vila Franca de Xira le dimanche 3 Juillet et admirez le magestueux cours de toureaux du «Colete Encarnado», la fête plus typique et pittoresque aux Portugal!

FEIRA DE ALGÉS

POR
UM ESCUDO
A ENTRADA

PASSA UMA
NOITE
DIVERTIDA

Que mais quer?

RESTAURANTE

Aurea Ribeiro

NOVA SINTRA, L.DA
na *Calçada de Carriche, 111*
(Telef. 79381)
Hoje, noite da moda, neste elegante Retiro, com fados por AUREA RIBEIRO e outros artistas. Esmerado serviço de «Bar» e Restaurante. Parque privativo para automóveis.

VARIEDADES

Amanhã, às 21 e 23 horas
Estreia da discutida peça brasileira de JORACY CAMARGO
DEUS LHE PAGUE
para reaparição do actor **ANTONIO SILVA** ao lado de **MADALENA SOTTO** e **RAUL DE CARVALHO,** no protagonista.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VISITE A
Exposição de Ourivesaria
na FEIRA POPULAR
UM MOMENTO AGRADÀVEL
NUM AGRADÁVEL RECINTO
Aberta das 21 às 24 horas

Maruja Herrero

CRISTAL

As formidáveis atracções
VICTORIA ALCALA' — MARUJA HERRERO
DORITA DE TRIANA
e o famoso **BALLET MARLEY-GIRLS**
E DAS DUAS MELHORES ORQUESTRAS
actualmente existentes no País
TAVARES BELO
e ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS
com o seu grande animador **MAX**

Amanhã, Festa de Homenagem ao
Ballet Marley Girls
Valioso programa cheio de grandes atracções
e com a gentil colaboração do ilustre cantor **LUIS PIÇARRA**

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
apresenta o mais categorizado programa de atracções
Grande êxito da parelha de bailarinos excentricos **LOS WORNOFF**
A grã cantante de regional **CORALILLO DE GRANADA**
ANITA LUCENA, Mary-Mely, Hermanas Baron, Hermanas Didier, Emilia Gomez, Sara Seny e Mabel Valencia
Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS
ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**
THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**
Sábado, ESTREIA da ESTRELA de baile clássico
ELENITA ESPEJO
Ar condicionado — Temperatura agradável

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Leiam hoje o sempre fixe

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
Um filme emocionante
Paraiso prometido
numa grandiosa interpretação de June Allyson e Van Johnson
«Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
AS 21,30
Hoje, despedida
A Hora da Verdade
A vida do matador RAFAEL MEJIA, com **R. Montalban**
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21,30
Telef. 22523
VIENA, A DAS VALSAS
Encantador filme musical
E o sensacional doc. das festas do Colete Encarnado
«FESTA BRAVA»

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Exito crescente da grandiosa versão de **Joracy Camargo**
DEUS LHE PAGUE
e o sensacional documentário do campeonato do mundo de Oquei em Patins
«Campeões do Mundo»

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
FABIOLA
Bailados fantasticos

TIVOLI
Tel. 50595
A'S 21,30
A estranha e apaixonante intriga
Sem sombra de suspeita
com Joan Gaufield, Claud Rains e Constance Bennett
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
2.ª semana triunfal do filme de aventuras
Piratas de Monterey
(em tecnicolor) com Maria Montez e Rod Cameron

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Exito incomparável da grande comedia musical
O segredo de D. João
com Gine Becchi e Silvana Pampanini

TERRAÇO: **HOJE ás 21,30 - O forte apache,** com Henry Fonda;
Escandalo familar, com Lupe Velez,

REX
Telef. 25965
A's 21 e 15
Cossacos contra Moscovo
A canção do rouxinol

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
As duas orfãs
O romance dum rapaz pobre

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Sempre nos teus braços
com Betty Crable

DILEMA...

Amam-se estas duas almas, ou é simples amizade que as une?

E' esta uma das facetas do excelente argumento do filme «Fogo!», a estrear brevemente em Lisboa e que Artur Duarte dirigiu.

Isabel de Castro, que nesta produção tem o melhor desempenho da sua carreira, está á frente do elenco formado por Raul de Carvalho, Carlos Otero, Aida Baptista, Oscar Acurcio e Manuel Santos Carvalho.

Maria Clara canta neste filme o seu ultimo fado, da autoria de Jaime Mendes.

Toni de Matos

LUSO

— HOJE —
Canções, por Toni de Matos.
Fados Castiços, por Quinita Gomes, Frutuoso França, Natividade Correia e Amélia Maria. **Canções Humoristicas,** por António Carícias. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O **LUSO** é o Salão mais arejado de Lisboa.

UM VINHO VERDE ÚNICO

Tocaio
BRANCO LEVE
VERDE
SOGRAPE PORTUGAL

Lucília do Carmo

comunica aos seus Ex.mos Clientes que, no desejo de, na época de Verão, manter um maior contacto com eles, resolveu abrir, mantendo a funcionar a sua casa da Rua da Barroca, 54 (tel. 29387), uma adega na Feira Popular (junto ao «stand» das Companhias Reunidas).

Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.as na
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

HOJE às 21,45 no **Teatro AVENIDA**
Último RECITAL POETICO de
JOÃO VILLARET
Poemas dos mais consagrados poetas da nossa terra e estrangeiro, especialmente escolhidos para este sensacional espectáculo.
UMA GRANDE NOITE DE FESTA E DE ARTE

Um poema

Vida de Sonho e de tormento,
tanto tormento!
Rios de lava. Em vão as asas
nela abrasadas
tentam soltar-se imaculadas
leves no vento.

Nas noites torvas cantam sereias,
cantam sereias
no mar revolto da minha Dor.
Sobre os abismos
cintilam estrelas, bailam duendes
loiras areias.

Os pés que pisam estradas planas,
—estradas planas—
usam os moldes de qualquer outra.
Ninguém os vê, os verdadeiros,
rubras pegadas
das minhas chamas.

Delirio azul em que á noitinha,
em que á noitinha
tonta percorro os Paços meus.
Sou a princesa abandonada,
a aventureira mascarada
de rainha?

Quero a ilusão e o trono branco,
ai, trono branco de pureza?
Ou quero enfim, andar de rastros,
rotos os véus,
barca sem mastros
em treva acesa?

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

Diálogo

Malaquias Raposo, com o seu ar despreocupado, a sua verve sempre pronta a alfinetar ridiculos dos outros e de si próprio, o seu bomhumor permanente, é afinal um sensivel e um compadecido, cheio de simpatia humana.

Em Praga enforcaram um general, e Malaquias indigna-se.—A pena de morte é odiosa! Não há o direito de tirar a vida a ninguém e, queres crêr, que uma das coisas porque eu tenho orgulho em ser português, é porque nós não a temos na nosa legislação penal. E a forca especialmente arripia-me. Nunca suportei colarinhos de goma! Neste caso de Praga, acresce que eu não compreendo que se enforque um soldado. O soldado fusila-se! Não se deve, é indigno frustrar a um homem de guerra, o direito de ser ele próprio a comandar o seu pelotão de execução, olhando a morte em frente, morrendo, pode dizer-se, no exercicio da sua profissão e dizendo uma frase qualquer, para a História, soltando um viva á Patria, ou limitando-se a incitar risonho e desdenhoso:

—Vá rapazes, atirem — que atiram p'ró peito dum homem! Serei um romantico, mas sou assim! Pobre Heliodoro, coitado!

— Heliodoro?! — perguntei eu — Quem é?

—E' o general que os checos mataram — elucidou Malaquias.

—Eu tinha a ideia que era outro nome. Qualquer coisa que se escrevia com *Kapa*... — disse eu.

—Pois é. As linguas eslavas, são disparatadissimas na ortografia. O Heliodoro, segundo li nos jornais, era um homem de acção, um valente, um tipo *tezissimo* — como diriamos em *giria* portuguesa. E ao que parece, em checo, Heliodoro escreve-se assim. Tu se fosses checo eras — Kurto.

—Ainda bem que não sou, credo! Já não tenho idade para uma grafia tão gutural. Ainda se fosse logo no começo da minha vida, não me importaria, mas agora! não queria mudar — espliquei eu.

Malaquias, como é seu costume, já nem ouviu a minha resposta e lançava-se num grande monologo:

—Que tempos ominosos, meu caro! Perdeu-se o respeito pela vida humana! Não se argumenta—mata-se! Não se discute—enforca-se! E' a *abominação da desolação* que está próxima. Não te rias! Eu não me admirava nada se Jehovah, Adonai, Sabaoth, Elohim, se risse da nossa bomba atomica e nos ensinasse mais uma vez, como em Sodoma e Gomorra, para nos tirar as «peneiras».

Isso é que seria um passo, hein?

Há coisas horriveis! O pobre Mussolini, esse latino a quem eu não consigo detestar, esse exuberante mediterraneo que sonhava com a *Roma Imortale*, com a sua Italia carregada de historia e de gloria, quando á mesma Historia chegam Pekim e Shangal, enterraram-no na vala comum e mandaram para New-York, pedaços do seu cerebro, para amostra! O seu cerebro! A máquina que por si, ou ao serviço da sua alma, como quizeres,—congeminava as arengas que dirigia aos italianos da varanda do palacio de Veneza, cortada em fatias, enviadas como encomenda postal para a terra do dolar! Quanto dá um milionário pelo lobulo frontal do *duce*, imitador dos Cesares? Um milhão? Aqui tem o lobulo—se não houver quem dê mais! E' nojento, meu caro! Ao menos o outro morreu queimado em gasolina. Alucinado, louco, criminoso? Era o interprete da loucura colectiva do seu povo—que é um grande povo, com que será preciso contar sempre, para bem ou para mal! Não se compreende o corpo dum homem que fez desmoronar um mundo, esquartejado, enxovalhado, mandado aos pedaços para os museus das outras Nações. Ardeu! Antes isso.

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

Uma carta

do autor do livro «Em Nome da Liberdade»

Sr. Director: Acabo de ler no «Diário de Lisboa» de 9 de Junho a critica que o vosso jornal teve a gentileza de consagrar ao meu livro publicado em português sob o titulo *Em nome da Liberdade*, e sob o pseudónimo de Philipe Leroy. Sensibilizou-me muito aquela crítica porque, apesar das reservas que nela são feitas, o seu autor sentiu perfeitamente o aspecto humano do drama de que fui apenas o interprete depois de ter sido uma das suas numerosas testemunhas.

Permita-me, sr. Director, que, antes de mais, lhe exponha as razões que me levaram a escolher um pseudónimo. Quando depois de três anos de detenção fui posto em liberdade, o meu editor francês só concordou em publicar um manuscrito meu, sob a condição de que não fosse assinado. Receava que a edição fosse apreendida, visto que eu ainda não tinha terminado a pena a que tinha sido condenado por ter exercido a minha profissão de jornalista. Hoje poderei já assinar o livro do qual vai ser feita brevemente uma 2.ª edição. Mas aqui em Portugal considerei não ter o direito de o fazer desde que em França, meu País, me encontrava em semelhante situação.

Se, agora já me é possivel revelar-me, é porque o livro francês será dentro em pouco publicado com o meu nome. Sinto-me satisfeito de poder fornecer estes esclarecimentos ao «Diário de Lisboa», onde encontreia a critica mais acertada á minha reportagem. (Não se trata, de facto, de nada mais que uma reportagem de coisas vistas, vividas e sentidas na sombra da prisão entre os mortos-vivos).

Há contudo certas censuras que me fazem na vossa critica. Se insisto em as evidenciar, é porque o tom geral do vosso artigo exprime uma elevada probidade intelectual.

Perguntam-me, primeiro que tudo, o que se passa em França para que se veja aparecer ali «esta literatura pretendendo justificar a politica desastrosa de Vichy», mas sr. Director, é o direito de cada homem de se justificar quando é acusado, e por maior razão, quando pretendem *sujá-lo*. E porque não houve só traidores, ou porque na realidade não houve senão um punhado de traidores, e não o foram as dezenas de milhar de franceses (entre os mais ilustres) prisioneiros, que estes entendem dever defender-se, e defenderem a sua honra ultrajada para lá das fronteiras da França.

Não pôde escapar-vos na leitura do meu livro, como eu sublinhava, a diferença (que os tribunais de excepção e de depuração não fizeram voluntariamente entre as criaturas vendidas ao ocupante e os patriotas sinceros que fizeram *uma* politica, a qual, como todas as politicas, podia ter os seus bons e os seus maus aspectos.

V. lê, com certeza, as publicações vindas de França. Ora, recentemente, encontrámos em três grandes hebdomadários franceses chegados a Lisboa, os titulos seguintes: «Libertai, Petain» *(La Bataille)*, «A Amnistia necessária». *(Paroles Françaises)*, «José Laval quer reabilitar seu pai, graças a documentos que lhe foram enviados pelos americanos» *(Samedi-Soir)*.

E se amanhã a prova for feita por esses documentos... ou por numerosos outros que todos os dias se vão descobrindo e podem mostrar que Vichy não teve outra preocupação que defender os interesses franceses e a população francesa prisioneira do ocupante? Se amanhã pudermos calar os nossos detractores, atirando-lhes com os elementos que provam o nosso patriotismo, ainda ousarão sujar-nos com o pretexto de que era preciso arranjar vitimas e pa-

(Continua na página seguinte)

UM HOMEM LEMBRA

Um Congresso e uma Criança

por Augusto Casimiro

Tinham vindo de quase todas as nações. Faltavam apenas os alemães, os russos,—e os assassinados, fuzilados ou mortos de fome, nos Campos de Concentração.

Era em Lausanne, ha dois anos, num verde Outono brando. Naquela tarde eu deixara a Sala Nobre da velha Universidade onde se realizava um Congresso da História da Ciencia e subira ao Signal.

Sobre o lago Leman e as montanhas fronteiras caia um veu inconsútil de impalpável névoa. A cidade descia aos meus pés, desde a velha catedral construida sobre os alicerces da torre romana ao lago onde se tinham erguido as cabanas palafitas da idade pre-histórica. Serenidade na vasta paisagem e na minha alma. Talvez um pouco de consolado orgulho, também. Na sessão do Congresso falara-se de Portugal e de Camões.

Antes de retirarmos, dois portugueses tinham estendido sobre a mesa o Atlas de Vaz Dourado, carta de dádivas feitas pelos da nossa terra á Civilização e ao Mundo...

Ligeiro, livre, na alegria de me sentir mais humano naquele convivio de homens cujas tarefas desinteressadas ilustram e enriquecem o Mundo sem perturbá-lo nem opôr os povos,—caminhei sob as altas árvores de frondes doiradas, rodeei o lago, poisei lendo e evocando, feliz das minhas lembranças e mais rico do que ninguém podia roubar-me porque era obra dos melhores homens de todos os séculos. Passaram namorados. Sentou-se perto de mim um casal risonho. O Sol pálido tombava no ceu.

Lá de baixo vinha o ruído suave da cidade activa e rica.

Desci sozinho no funicular quando a noite caia. Cresceu a sombra na descida. Acenderam luzes.

Não lembrava nada que podesse diminuir-se ou ferir a minha dignidade de homem. Sentia-me cidadão do Mundo, rico do melhor que ao Mundo a inteligencia humana conseguira dar.

Nenhuma incerteza, nenhum limite, nenhum estigma. Era um homem numa terra em que nada, miséria ou intolerancia, ofendia a minha prosápia.

Que me faltava para fechar, com a ultima luz do crepúsculo, um dia assim vivido?

O funicular estacou. Saí fora.

Estava na minha frente, como para receber-me, uma criança. Dez anos? Talvez. O bibe branco, um bonézito sobre os cabelos louros, as botas de coiro atanado,—diziam o filho dum operário. Um gesto, um sorriso.

—Boa noite, senhor! E' lindo lá em cima?

—Gostou?

O homenzinho, pequeno diplomata, sorria-me, sem o menor interesse, o mais leve pedido no gesto ou na voz.

Era só o desejo de comunicar, de me ser agradavel...

Senti-me também criança. Respondi-lhe contando o meu gosto da tarde passada na altura. Ele sorria mais, os olhos mais claros, maiores, as mãozinhas ocultas agora nos bolsos dos calçõezitos sob o bibe branco...

—J'en suis content, monsieur...

E via-se bem, sentia-se bem que era sincero. Retirou a mão direita do bolso, levou-a á fronte, saúdou, — e, sem mais, despediu-se, quase grave e adorável.

—Muito contente! Boa noite, senhor!

AUGUSTO CASIMIRO

Rocha Martins terminou

a obra «Lisboa--História das suas glórias e catastrofes»

Rocha Martins concluiu agora a sua obra sobre «Lisboa, historia das suas glorias e catastrofes». Trata-se, sob todos os aspectos, duma notavel evocação, animada e palpitante através de mais de mil páginas, em que o brilhante e vigoroso escritor, nos deu a cronica admiravel e multisecular da nossa cidade. Rocha Martins não é, apenas, um historiador que, como Michelet gosta de se situar numa época e descreve-la como se nela vivesse; é tambem, de certo modo, um poeta, generoso e ardente, que se deixa insuflar pelo sopro de epopeia ao descrever-nos, como agora ,a luta de Lisboa, cabeça maioral do reino, pelas suas prerrogativas e liberdades. Lisboa é um mundo. Palco de acontecimentos, muralha de defesa patria, barricada de movimentos civicos, a sua cronica grandiosa, dos mais belos tombos do Mundo, é, afinal, um portentoso romance de acontecimentos.

Rocha Martins glorifica-a nesta obra monumental que há-de ser sempre lida, como uma das mais sugestivas e eloquentes que ficamos devendo ao ilustre escritor. Editorial Inquerito.

GRANDE DICIONÁRIO
PORTUGUÊS-FRANCÊS e FRANCÊS-PORTUGUÊS
por Domingos de Azevedo
A' venda em todas as livrarias o 2.º fascículo
Parceria António Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54—Lisboa
Sociedade Industrial de Tipografia, L.da—R. Almirante Pessanha, 3 a 5

LER E ESCREVER

1 Está publicado o discurso proferido pelo ilustre escritor sr. Joaquim Leitão, na Academia das Ciências, em memória do professor Bento Carqueja.

2 «*Nossa Senhora de Fátima, peregrina do Mundo, primeira jornada: inicio da peregrinação na Europa*», conferencia da sr.ª D. Maria Teresa Pereira Cunha, realizada no São Luis.

3 Estão publicados os fasciculos 17 e 18 do «Livro de todos os tempos» —«História da Civilização», obra de vasta concepção do dr. Domingos Monteiro.

LIVROS e AUTORES

POESIA

BALLADAS DE SEVILLA EN PRIMAVERA

por António de Certima

Poeta e soldado, Antonio Certimá tem sempre uma emocionante estesia nos seus versos. O escritor vibrante da «Epopeia Maldita», o mágico cronista do «Tropico de Cancer» tem algo diferente na sua obra, de baquico e triunfal. Dir-se-ia um filho espiritual de D'Annunzio, coruscante de pedrarias descobrindo novos ritmos, dando-se em alma e sangue na plenitude da emoção á sua obra voluptuosa de todos os sentidos. Sempre elegante, raro e bizarro com uma pontinha de cinismo não escondendo o que há na sua alma de sensual e de embriagante, Certima publicou agora um belo livro sobre a cidade do Guadalquivir, que se intitula «Balladas de Sevilha en Primavera». Ele canta-a através de todas as mulheres, de todos os sorrisos, enamorado dos seus poentes ensanguentados, da Torre del Oro, das penumbras misticas da catedral, dos seus roteiros apaixonantes em que o amor como que vai á nossa frente, acendendo as estrelas misteriosas, na grande alcova azul da noite... Antonio Certima não esconde o seu paganismo. E' um enamorado das belas formas, dos gestos grandiosos, das estatuas de alabastro, que, nuas, glorificam a mulher, e dos pomos de oiro do jardim das Hesperides, que trescalam violentos e perturbantes filtros amorosos.

A par disto, o poeta tem instantes puros de graça. A sua alma como que se banha, lustralmente, na agua suave e tranquila das fontes que nunca saciaram a sede do pecado. Nos seus versos, estremecem, então, asas de querubins, e passam infantas de tristeza e de melancolia, entre lacteos rosais, desfolhando petalas.

Belo livro este, porventura, um dos mais eloquentes e ardentes do florilegio de Sevilha. Está ali toda a cidade em alma e carne, desde Triana, pintalgada de «gitanas» e de «claveles», até ás ruelas brancas e suaves do bairro de Santa Cruz, com as suas rejas, por detrás das quais espreitam lindas madonas que dir-se-iam pintadas pelo divino Morales.

Transcrevemos um fragmento da «Balada de la Carretera de Cordoba»:

Carretera de Cordoba
bajo la luz limón y oro
del poniente moro,
mordiendo en la tierra como un acido.

En el aire placido
de la tarde, nostalgicas campanas
lloran lentas, muy lentas,
viejos recuerdos del aduar de antano...
(No las digamos que verlas causa dano).

Carretera de Cordoba. Manzanas
dulces cual Jerez de ayer
son
las bocas hambrientas
de mis amigas. El Chrysler
zarpa sobre el camino
como mi corazón
—Manzanas, rubias, de un olor tan fino!

ALMA DO POVO

por Leonel Cardoso

Leonel Cardoso

Com este belo titulo, deu-nos agora Leonel Cardoso mais um livro de versos. O autor como que faz vibrar uma lira. Da sua emoção, ele arranca todos os acordes e faz ressoar todos os sentimentos. Com uma facilidade, que nasceu duma exuberante vocação, ele glosa numerosos motes, excedendo as quadras de vários autores, ou as que o povo canta. Que trovas deliciosas, purinhas, como a agua das nascentes, ele nos dá! Saboreiam-se, decoram-se com facilidade, e o que é mais, sentem-se no coração!

O amor, a paixão, a malicia, a saudade, a alegria, a mulher, a criança, e muitos outros temas, em quadras perfeitas, cantantes, surgem, a cada passo, nesta bela obra de Leonel Cardoso, que há-de ser lida com deleite. Devemos dizer ainda que o poeta é um artista do lapis, sendo da sua autoria a capa de «Alma do Povo». Apresenta o livro, com um evocativo prefácio, o prof. Hernani Cidade.

SPORTING-BARCELONA

Cedem-se 3 lugares em bom carro de luxo, para assistir ao jogo de domingo, em Madrid. Informa telefone 27516.

ANTÓNIO DE CÉRTIMA

Evocações

LEÇA DA PALMEIRA (ANTONIO NOBRE

por Augusto Nobre

Como nós compreendemos e sentimos este livro, que parece tocado pela mão livida da morte! Tem páginas a mais, em que Augusto Nobre, irmão do poeta do «Só», apresenta alguns dos seus trabalhos cientificos. Para quê, meu Deus? Não podiam ter constituido, tanto mais que não são muitas laudas, uma separata, para que nos ficasse só para amar o mano poeta, com as suas cartas, os seus versos, as suas dores, as suas reminescencias? E porque ter-lhe chamado «Leça da Palmeira», nome tão pouco eufonico, apesar do local ser tão belo, em vez de lhe dar um titulo que recordasse, sangrasse do nome do poeta? Augusto Nobre é morto, e não vale a pena insistir nessas modificações, embora se podessem ter feito, visto tratar-se dum livro postumo. Quem sabe, porém, o que ele deixou ordenado sobre este trabalho, e se foi assim mesmo, como se editou, e tudo o indica, respeitemos-lhe todos a «vontade».

Se escrevemos o que se leu é, apenas, no intuito de dar asas a tão belo, a tão comovido livro de recordações, com o mais abundante e valioso epistolário do poeta, que conhecemos. Como ele é triste! Como o pranto nos vem aos olhos! Como Nobre, está ali vivo, a tossir, alma de criança, no seu exilio do Bairro Latino, de Paris, ultimo lusiada, ou arrastando a ética, cortada de hemoptises—por uma delas teve de abandonar um hotel (ou pensão)—a sofrer, a curtir os seus ais, a julgar que se salvava, e a morrer aos poucos, na euforia romantica da doença. Melhor do que todas as interpretações, aliás o «Só» é o livro da sua alma, estas cartas, e as recordações que, como oblatas o irmão piedoso juntou, explicam-no, retratam-no muito melhor. E' que desta vez não são os outros a falar; é ele, ele e o irmão, numa obra poderosamente evocativa e emocionante, que é um extraordinario documento humano de sensibilidade. Tudo quanto nos vem de Nobre é querido E.' qualquer coisa de apaixonado e triste, através do qual nós vemos os seus olhos magnificos, alongados de tristeza, em cuja linha de agua do seu horizonte melancolico, a morte parecia acenar! Caso unico, na poesia, o de Antonio Nobre. Já quiseram aproxima-lo de Soares de Passos. Que diferença! Enquanto um é o produto do ambiente romantico, da época, hipertrofiado, que hoje nos parece um nadinha ridiculo, que se vinga em palavras; o outro sofre, realmente, na alma e na carne, introspectivamente, e cada queixume, cada exilio, cada crise moral, cada espinho no peito, manam sangue poetico, com aqueles «instantes de Camões», nevrozados de génio, que o arremessam ás estrelas, ou o deixam cair, pobre Lilian, de asas quebradas, nos abismos do sofrimento. Como que tem premonições da morte. Avizinha-se a sombra; está ali: —«Antonio, vês-me? Antonio, ouves-me»! Ele pede-lhe misericordia. Para quê? «Zut, a vida é um zero!».

O segredo da poesia do pobre Antonio é ser subjectiva e objectivamente, narrativa, boletins de doente, de emoção ferida, de saudade, ausente da sua Coimbra ou de Leça da Palmeira. E contém tambem, naturalmente, um poderoso ritmo musical, quase oceanico, que o mar, lá, entre a capelinha da Boa Nova, em cujas brancas paredes escreveu os primeiros versos, e o Cabo do Mundo, lhe ensinou profundo, rasgado nas profundidades abissais, ora lento, como um andante majestoso, desenrolando-se no espaço, como aquelas ondas enormes, de quilómetros, de dorso duro e fino, que, formadas, se mantêm, durante largos instantes, até rebentarem em explosões de espuma; ora (o periodo vai grande) gritante, de ressaca, esvaindo-se em gritos, em onomatopeias misteriosas, mas sempre em coro, num surdo fundo sinfonico.

Sobre Antonio Nobre escreveriamos muito, sempre, bem ou mal, mas com os olhos cheios de sofrimento, colados nas chagas dos seus versos. O que nos aproxima dele? Talvez a grande e fria intruza...

Tambem nós conhecemos Leça da Palmeira. Não muitos dias, mas um só, porventura o mais belo da nossa vida. Não se repetirá! A alma parecia que estava em estado de graça. Sobre o mar caíam pedrarias de sol. E o poeta, sobre cujo jazigo subterreneo nós nos inclinámos, parece que nos acompanhava sempre pela vilazinha branca e cor de rosa, de ruas corridas, todas terminando no mar. Que lindo estava o cemiterio: a florir os versos do pobre sepultado, envolto na areia da sua praia querida. E que azul do céu, onde os anjos ruflavam as suas asas, viamo-los nós, com outros olhos, que não são os mortais. O Nobre estava ali! E era sonho a vida! Não pesava a terra! Ele, voltára; era o mesmo dos tempos da sua mocidade alegre, sem dores, só emburelado desses longes da tristura do mar, o «creatura nova», como lhe chamava o povo, entre o moreno Gabriel—já morreu tambem—arrais do Rio Doce, e o mano Augusto, calado a sonhar com as suas amibas e ascidias.

Rio de alma a correr, tudo isto, e o belo livro, aqui á espera, com as suas recordações de há sessenta anos e as cartas do Nobre, tão doridas, tão roxas de saudade, como os seus versos. Não vale a pena escrever mais A. garra que lhe despedaçou o coração, aos 32 anos, como que toca tambem o nosso!

Uma carta

(Continuação da pág. anterior)

ra satisfazer as necessidades de uma certa politica?

Não, sr. Director, o vosso jornal faz prova de uma grande compreensão dos sofrimentos humanos para não deixar de concordar em se associar a essas reabilitações, quando elas são merecidas, e para não compreender o desejo do homem de boa fé de defender a sua honra, mais ainda a sua liberdade.

E' por isso que me admiro, visto que V. compreendeu e tão bem interpretou o sentido do meu livro, que me critique de nada dizer sobre «o que se passou em França, durante a ocupação, com a Gestapo Alemã e as Gestapos Francesas». Permita-me que vos responda, sr. Director, que, primeiro, não é esse o objecto da minha obra, outros mais categorizados do que eu já se ocuparam dessa obra util, de nos revelar as crueldades a que se entregaram essas organizações, atirando para cima delas o opróbrio dos civilizados. De resto, peço-vos, sr. Director, para relerdes o meu prefacio e a minha conclusão, onde podereis encontrar a justa homenagem ás suas vitimas que associo a todas as vitimas do dever, que a meus olhos não podia ter outro critério que a sinceridade.

Não seria um homem digno desse nome que ousaria ainda justificar tais crimes e menos ainda absolvê-los. Mas se outros crimes, de resto bastante analogos aos primeiros, foram cometidos, dando-lhes seguimento, seria necessário continuar eternamente a fechar-lhes os olhos, sob o pretexto que os seus autores teriam mudado de nome, de fisionomia, ou teriam beneficiado da nossa simpatia? Haverá nesta matéria dois pesos e duas medidas? Estou persuadido do contrário e estou certo de que, em consciencia, sois da minha opinião.

E' por isso que me permito contar com a vossa gentileza para publicar este esclarecimento, pedindo-vos, sr. Director, de aceitar a expressão dos meus sentimentos os mais sinceros.

GABRIEL du CHASTAIN

N. da R. — *Não se trata de uma* mise-au point, *mas de considerações de ordem politica que de modo algum invalidam a desastrosa e, em certos aspectos, criminosa politica de Vichy, contra o qual, nobremente, se revelou o general De Gaulle, encarnando o espirito da França eterna. Durante esse periodo, naquele país, milhares e milhares de patriotas (resistentes ou não) foram fuzilados, sem previo julgamento, tanto ao arbitrio do invasor ocupante, como pela mão de franceses.*

Quem assassinou Mandel? O que fez Vichy quando Herriot foi preso? Por que se aceitou Laval depois da entrevista com Hitler? As perguntas não teriam fim. Vichy foi um pesadelo que terminou ha muito, e do qual nem historicamente vale a pena falar.

Para mais esclarecimentos leiam-se as «Minhas Memorias», de Winston Churchill.

Correias de Transmissão ALFA

(EM LONA E BORRACHA)

Não abrem, não descolam, não distendem e são tão boas como as melhores estrangeiras e mais baratas

Qualidade garantida pelos fabricantes

A. HENRIQUES & C.ª L.DA

(FABRICA DE BORRACHAS ENFIN)

S. JOÃO DA MADEIRA

ARTE

PINTURAS DE CARLO MARATTA E MATTEO ROSSELLI

por Adriano de Gusmão

Num pequeno, mas penetrante estudo, identificou o critico Adriano de Gusmão, duas belas pinturas, existentes no palacio ducal de Vila Viçosa. Uma é de Matteo Rosselli, pintor florentino, do seculo XVI, e está assinada e datada. Representa «Jesus e a Samaritana».

«Embora esta pintura, de Vila Viçosa, diz o sr. Adriano de Gusmão, pertença, pelo que vimos anteriormente, a um artista esquecido e duma escola italiana então decadente, não deixa de ter importancia o facto de ela se encontrar em Portugal. Não só o quadro tem real merecimento—e, no seu tempo a vinda e encomenda desta obra, como afinal de outras que citaremos, havia de ser certamente custosa—como é um novo e mesmo assim valioso documento tanto para a biografia de Matteo Rosselli quanto para a historia das relações artisticas luso-italianas, antes do grande e intenso favor dispensado no seculo seguinte, ás obras de proveniencia italiana».

A outra pintura sobre a qual incide o exame do critico, é de Marata, seculo XVII, e um dos epigonos da escola de Roma.. Representa «São Domingos de Gusmão», muito semelhante ao «Aparecimento da Virgem a São Filipe Neri», que está na galeria Pitti, como nota, com propriedade, o autor do criterioso estudo.

Edição cuidada da Fundação da Casa de Bragança.

ROMANCE

FECUNDIDADE

de Zola

A obra de Zola ainda se projecta vivamente no nosso seculo. O grande criador do naturalismo continua a ser o mestre dos romancistas que, para além da forma, procuram atingir o caminho directo da verdade humana. Hoje, ao dissecar-se melhor os Rougons-Macquart, verifica-se que Zola não foi, apenas, um espantoso escritor, técnicamente, seguro, que todos os dias escrevia a mesma quantidade de «copie», como dizem os franceses, os famosos quatro «linguados», em letra cerrada e inciziva; foi tambem um espantoso jornalista, com todos os recursos de análise que se exigem á profissão. Quase todos os seus romances assentam, fundamentalmente, sobre um inquérito a meios, figuras, ambientes, misteres e locais. Como podia ele escrever de outra maneira «L'Assommoir», «Bete Humaine», «Le Reve», «L'Argent» e tantos outros, se não recolhendo antes, centenas, se não milhares de elementos informativos? O resto era função do seu extraordinario potencial narrativo, do seu ardente sopro poético e da sua observação fulgurante de realismo.

Vem isto a propósito das reedições dos romances «O Crime do Padre Mouret» e «Fecundidade», um dos seus quatro evangelhos—não chegou a escrever a «Justiça»,—que saíram agora dos prelos da casa Guimarães. Aos novos que ensaiam o romance, recomendamos-lhes mestre Zola. Ainda é o melhor!

CINEMA

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO CINEMA PORTUGUÊS

por António Horta e Costa

E' António Horta e Costa um nome sobejamente conhecido nos meios cinematográficos nacionais, não só pelo que tem escrito acerca do assunto mas pela produção do admirável documentário «Sintra, jardim de Portugal». Por isso, foi recebida com curiosidade a publicação da sua obra, «Subsidios para a historia do cinema português», que Gentil Marques abriu com uma interessante carta em que afirma «que alguma coisa de bom se tem feito nestes anos de cinema português, e que muito mais se fará daqui para o futuro».

O autor, modestamente, diz que o seu livro «mais não pretende ser do que uma modesta contribuição para a futura história do Cinema lusitano, feita por quem de direito, direito adquirido pelo estudo e pelos conhecimentos».

No primeiro capitulo, intitulado «Movimento cinematográfico português», faz-se uma resumida história das origens do cinema.

Depois, evoca-se o que foi a evolução do cinema em Portugal, desde que, em Dezembro de 1895, se realizou o primeiro espectáculo cinematográfico, pago, em Lisboa, até aos ultimos filmes, evocação acompanhada por excelentes e curiosas gravuras de cada uma das fitas nacionais.

Um dos ultimos capitulos intitula-se «Realidades de 1948—Projectos para 1949».

Trata-se, portanto, dum valioso documentário, indispensável na biblioteca de todos os que pelo cinema se interessam. *(Edição da Empresa Literária Universal).*

ECOS

Gabriele Robinet, num artigo intitulado «As Lições dum Congresso», diz o seguinte:

—Vivemos num Mundo em que uma voz é ouvida não por ser justa, mas por ser forte, porque é a expressão duma vontade comum. Eis o que compreenderam, enfim, os «responsáveis» das classes médias ou seja uma das lições essenciais do seu III Congresso.

Os que se recusam a sair do seu belo isolamento condenam-se á esterilidade. Já, entre nós, e por mais de uma vez, se falou da necessidade de despertar as classes médias, dando-lhes o sentido da vida.

Por que razão não se decidem a elaborar um plano de acção e a lutar para que ele se realize?

É bom não esquecer que nós, os portugueses, nos embalamos fácilmente com miragens. Criada a miragem, prendemo-nos nela como num casulo.

Não seria muito melhor convertê-la em certeza e realidade?

Enquanto as classes médias não tomarem uma atitude bem expressiva, unindo-se para a defesa da sua causa, a sua situação será a de todos os retardatários. No momento presente, quem se retrai, encerrando-se na mudez e no silêncio, enterra-se em vida.

■

O movimento neo-fascista, na Itália, começa a preocupar o governo de Gasperi. Conta com um milhão de adeptos e 300 mil filiados.

Qual será, ámanhã, a sua importancia? Tudo depende do vigor da propaganda e da fraqueza dos governos. Mussolini, cujos restos mortais ainda se não sabe onde estão, aguarda o futuro, sob uma vaga de impropérios.

Conseguirá ela libertar-se dos que ainda o temem, apesar da derrocada do seu poderio?

Por enquanto, é cedo para uma resposta positiva ou negativa. Não nos esqueçamos, porém, de que os mortos mandam, sobretudo quando os vivos se confiam á sua guarda.

■

Um leitor do «Diário de Lisboa» que chegou há pouco da Suíça envia-nos alguns recortes de jornais estrangeiros em que se fala do nosso País, louvando-o por quanto, entre nós, se tem feito, nos ultimos tempos. Isto significa que actualmente nós despertamos curiosidade em terras que outrora mal nos conheciam.

Não há nisto mais que justiça e simpatia. Portugal não desilude ninguém, mas para isso muito importa que seja conhecido.

Um dos segredos do turismo consiste, sobretudo, em atrair o viajante, não com o que se lhe promete, enganosamente, mas como ele aprende, observando e estudando.

■

Edda Ciano, viuva do conde Ciano e filha de Mussolini, nunca perdoou a seu pai a crueldade de que deu mostras, autorizando que o seu marido fosse condenado á morte e fuzilado. Recusou-se a fazer as pazes com ele, alegando:

—Ostento com orgulho o nome ensanguentado do meu esposo.

Pronunciaram-se acusações infundadas contra o conde Ciano e contra seu pai que foram apontados como ladrões. Foi-lhes movido um processo. Edda, certa, certíssima da tremenda calunia, disse sem temor:

—Se a comissão for constituida por pessoas honestas, ficará bem demonstrado que nunca foram nem ladrões, nem traidores.

Mussolini, perante a atitude resoluta da sua filha, desistiu de a querer chamar para junto de si.

RADIOS

Para s/ interesse, ao comprar o seu receptor consulte os preços na Rua D. Pedro V 9-11 ALVES DE CARVALHO

Vendas a Prestações

Agente oficial PHILIPS

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Já se conhece

o local exacto

onde está enterrado o tesouro de Mussolini

FRANCFORT, 30. — O local exacto onde se encontra enterrado o tesouro de Mussolini, nos arredores de Dongo, próximo do lago de Como, foi comunicado ontem por correio especial diplomático ao Governo de Roma por Gallina, consul geral da Itália em Francfort, que obteve esta revelação, feita perante testemunhas, dum alemão vindo de Munich, que afirmou que assistira aos ultimos momentos do comandante SS encarregado da guarda pessoal de Mussolini, que lhe revelou antes de morrer o local onde enterrara o tesouro. Acompanhara-o nesta tarefa outro oficial actualmente na prisão de Landsberg.

O referido alemão disse que revelava este segredo para que a mulher e os filhos dos aludidos SS, que se encontram actualmente na miséria, possam aproveitar a recompensa que o Governo italiano venha a conceder.

Ainda segundo declarações do mesmo individuo, que não revelou o seu nome, Mussolini confiou duas malas de mão ao comandante SS. No momento da prisão de Mussolini, uma das malas abriu-se e os SS viram que estava cheia de joias de todos os géneros. Conseguiram desviar a atenção dos «partidários» e apoderaram-se das malas. «Mais tarde—confessou o antigo comandante SS no seu leito de morte—dois oficiais SS abriram as malas e encheram os seus bornais. Uma mala foi atirada para o lago de Como e os bornais enterrados num local deserto. Ignora-se se os «partidários» vigiaram os dois oficiais para se apoderarem, por sua vez, do tesouro, depois da partida destes.—(F. P.).

Visita ministerial

(Continuação da 1.ª pág.)

mento de águas a Avelar, e construção e reparação de estradas.

Antes de abandonar Leiria o sr. eng.º José Frederco Ulrich visitou o local onde vai ser construido, dentro do Plano dos Centenários, um grupo escolar, com dez salas. Depois o ministro dirigiu-se para os concelhos do Norte do distrito, a fim de directamente, tomar conhecimento do andamento das construções dependentes do seu ministério.

Em Castanheira de Pera, aquele membro do Governo observou, nos Paços do Concelho, o plano de urbanização e do abastecimento de água ao Troviscal, e examinou o projecto para a construção dum asilo destinado a velhos, para o qual já existem 400 contos, obtidos por subscrição publica. Foram, depois, visitados o hospital de S. José, para efeito de obras, e a igreja matriz, que precisa de ser reparada interiormente. Em Pedrogão Grande, fez-se uma visita ás obras do abastecimento de águas e á variante da Estrada Nacional n.º 2, que vai de Chaves a Faro, e á igreja matriz—monumento natural—que ameaça ruina. Depois duma conferência com o presidente da Camara sobre o plano de urbanização, aquele membro do Governo dirigiu-se para Figueiró dos Vinhos, onde foi visitado o Bairro dos Pobres, com doze moradias já construidas e outras tantas a construir Tratou-se da sua urbanização e do abastecimento de água, e esgotos.

O ministro esteve depois em Carameleiro, onde observou os trabalhos de captação de água. Foi então servido, em casa do presidente da Camara de Figueiró dos Vinhos, um almoço a que assistiram várias individualidades, findo o qual o ministro das Obras Publicas seguiu para Alvaiazere, onde lhe foi prestada significativa recepção, visto esta ser a terra natal do deputado dr. Ribeiro Ferreira. Aquele membro do Governo visitou as obras em curso, o novo posto hospitalar e o teatro, que estão a ser construidos, mercê dum importante legado do benemérito sr. José Mendes de Carvalho. As obras estão muito adiantadas e trata-se do primeiro posto hospitalar construido no País, segundo os planos recentemente elaborados pelo Ministério das Obras Publicas.

Foi depois estudado o plano de urbanização e, á noite, o ministro regressa a Lisboa.

ESTOMATOLOGISTA

PROCURA CONSULTÁRIO OU ASSOCIAÇÃO

Carta a B M, 346--HAVAS, R. Áurea, 242

Um livro que reune

reproduções dos trabalhos mais importantes de Henrique Medina

Henrique Medina

Apareceu nas montras das livrarias uma obra que é a todos os titulos notavel. Trata-se dum volume luxuosissimo, onde se encerram muitos dos mais importantes trabalhos de Henrique Medina, que estão dispersos por Londres, Paris, Roma, Nova York, Holywood, Rio, Buenos Ayres—enfim, pelo Mundo inteiro, incluindo, já se vê, todo o Portugal.

A obra do grande pintor português, que tão alto tem levantado o nome da sua Pátria no estrangeiro, surge assim num conjunto maravilhoso, como se estivessemos a admirá-la numa exposição-miniatura.

Perpassam ante os nossos olhos as figuras mais eminentes da politica, da arte, da igreja, do mundo dos negócios, da alta sociedade e da beleza internacionais. E mais uma vez se pasma do talento multiforme deste pintor, que tão depressa se mostra forte e vigoroso, embora sempre sem perder um alto cunho de espiritualidade, quando pinta artistas da craveira de Maeterlinck, Malheiro Dias, Boutnikoff ou Claudio Carneiro, como atinge um grau de pureza e delicadeza inultrapassaveis quando retrata belezas femininas ou as loiras crianças saxónicas.

Neste volume, porém, dado á estampa por um grupo de amigos e admiradores de Henrique Medina, parece ter querido demonstrar-se—e se esse foi o objectivo, conseguiu-se—que este não é apenas um maravilhoso retratista, mas um grande pintor capaz de cultivar com a mesma mestria qualquer outra espécie de pintura, como o atestam os quadros de género, naturezas mortas, etc., que recheiam boa parte do volume, que inclui ainda quatro desenhos magistrais.

São, ao todo, mais de 70 reproduções de trabalhos de H. Medina—feitas segundo a tecnica mais apurada, e apresentadas numa edição esmeradissima, que traz a assinatura duma das primeiras casas suiças da especialidade.

Por tudo, o livro que foi agora posto á venda está destinado a um grande e merecido exito. Estão de parabens os amadores de Arte e os bibliófilos, e devem recebê-los também aqueles que lançaram ombros á empresa de editar esta obra, porque fazendo-o não glorificaram apenas Henrique Medina: prestaram também um grande serviço á cultura nacional.

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Ultramarino que adiou a eleição dos corpos gerentes

Presidindo o sr. dr. Azeredo Perdigão, tendo como secretários os srs. José dos Santos Serra e José Rogelio Martins Alves, reuniu-se hoje, pelas 12 e 30, a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino.

Já na ordem de trabalhos, sobre o relatório, o sr. Cardoso Leitão salientou a verba diminuta do dividendo.

O accionista considerou ainda a situação do Banco coco sólida, com enormes capitais em Londres e no Rio de Janeiro, dizendo esperar que, de futuro, a situação dos accionistas, que ele considerou de uma compreensão e colaboração a toda a prova, seja ponderada. Sobre o «balanço e contas» nenhum accionista fez quaisquer considerações, pelo que foi aprovado por unanimidade, como, aliás, todas as propostas que se seguiram.

Estavam tambem presentes, na assembleia, os membros do Conselho Administrativo, srs. dr. Correia de Aguiar, dr. Pedroso Pimenta, visconde Correia de Sá, dr. Francisco Pinto Castelo Branco, prof. João Baptista de Araujo, prof. José Gabriel Pinto Coelho, faltando apenas um dos seus componentes.

O Conselho Administrativo apresentou uma proposta de elevação de capital das dependencias no Brasil para 250 milhões de cruzeiros; e outra para prorrogação, por mais dez anos, do prazo para o Banco poder funcionar nos Estados do Brasil.

Trata-se de duas propostas que se conjugam. O sr. dr. Vieira Machado disse que a sua apresentação é para respeitar e cumprir a lei brasileira, ponderando a utilidade, a prudencia e a possibilidade de se fazer esta reserva.

Ainda o sr. Cardoso Leitão produziu breves considerações sobre o assunto, todas concernentes a provar a justiça do seu ponto de vista acerca da elevação do dividendo. As propostas foram aprovadas.

Devia proceder-se em seguida á eleição dos novos corpos gerentes, mas o dr. Acacio de Gouveia apresentou uma proposta que, aprovada por unanimidade, pôs termo á assembleia geral, para suspender a sessão, e para a prorrogação do mandato dos actuais corpos gerentes até que a eleição se possa fazer conhecendo-se a lei que vai reger de futuro o Banco Nacional Ultramarino.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *maxima, 35º,2; minima, 18º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 25º; minima, 15º,9.*

Feira Popular

Termina **hoje á uma hora da noite** a 1.ª volta eliminatoria da **TAÇA PORTUGAL.**

Posição ontem

1.º — S. L. Benfica	12.099	(12 pontos)
2.º — S. C. Portugal	5.065	(5 »)
3.º — C. F. Belenenses	2.352	(2,3 »)
4.º — A. A. Coimbra	1.862	(1,8 »)
5.º — Vitória de Setubal	1.418	(1,4 »)

Estes clubes, ou os que á noite se encontrarem nesta posição, receberão desde já as taças correspondentes a esta primeira volta.

6.º — Desportivo de Beja	698 votos
7.º — Leões de Santarem	682 »
8.º — Oriental	415 »
9.º — F. C. Porto	327 »
10.º — S. C. Braga	307 »
11.º — Estoril Praia	245 »
12.º — Maritimo do Funchal	238 »

Estes clubes continuam na prova com os pontos que correspondam á sua votação, sendo eliminados os restantes desde que até hoje não se classifiquem entre os 12 mais votados.

NÃO ESQUEÇA que votando no seu clube ajuda os pobres.

No domingo será retransmitido nos alto-falantes da Feira o relato do desafio SPORTING-BARCELONA.

Amanhã, dia 1—A NOITE DO CONCELHO DE LOURES

O Chafariz dos Canos

de Torres Vedras

monumento nacional

precisa de urgente reparação

Sr. director—O Chafariz dos Canos, da historica vila de Torres Vedras, construido em pedra branda e acusando no seu grandioso e pitoresco aspecto a sobreposição de estilos, que o sobrecarrega, vai-se esboroando, dia a dia, inexoravel e confrangedoramente, impondo-se a sua reintegração imediata para se evitar danos, possivelmente irremediáveis.

E' inadiavel que se acuda a esse doente arquitectónico, pois que a sua doença de desgaste poderá, um dia, atingir um estado de esfacelamento e de desintegração, que dificilmente possa vir a ser solucionado.

O monumento, de cinco faces, denotando no abrandamento das ogivas dos portais, o começo do gótico simples, e nos contrafortes salientes do tôpo dos emparedamentos, que deveriam ter sustentado a cupula ou o telhado, assim como em toda a sua expressiva e sugestiva rudeza os vestigios do romantico, é uma peça arquitectónica de singular tracejamento, caminhando, na sua provecta idade, um pouco posteriormente á veneranda Fonte das Figueiras, da nobre cidade de Santarém.

Deve acudir-se-lhe, e não se tem olhado para o precioso monumento com o carinho e as cautelas que a sua avançada idade exige e a que a sua riqueza arquitectónica têm direito.

E' pois necessário que os benemerentes e autorisadissimos Monumentos Nacionais lhe dediquem o seu eficiente e competente cuidado, para evitar a continuação do desalentador abandono a que tem sido votado.

Merece-o o venerando monumento e merece-o, também, a importante e histórica vila de Torres Vedras, onde se firmou o decisivo passo para os Descobrimentos, com o Conselho para a tomada de Ceuta, no qual tomaram parte D. João I, o Condestável e o Infante D. Henrique.

Impõe-se a reintegração completa e imediata, e pouco custosa, do vetusto e expressivo monumento, da vila de que foi donatária, por doação *propter nuptias*, a meiga e Santa Rainha D. Isabel, tão venerada pelo espirito religioso nacional.

Urge acudir-se ao aparatoso Chafariz dos Canos, como, e muitissimo bem, se vai restaurar a sua irmã, um pouco mais velhinha, a que é a Fonte das Figueiras, de Santarém.

Por diversas vezes têm vindo a publico apelos de alanceado interesse, mas o Chafariz dos Canos continua desacompanhado de cuidados e sem a atenção que devia dedicar-se-lhe, por imperativo dever de salvaguardar o património arquitectónico da Nação.

A fotografia junta mostra bem a sobreposição anacrónica do manuelino, do restauro mandado fazer pela celebrada Infanta D. Maria, também donatária da histórica Torres Vedras, impondo-se o seu apeamento, no desbaste cuidadoso e competente do monumento, que deve ser reintegrado no seu primitivo tracejamento, solucionando-se-lhe o problema da sua cupula ou telhado, nos termos clássicos, em tarefa, certamente fácil e compensadora para a competência, nunca desmentida, dos eruditos arquitectos dos Monumentos Nacionais.

Para que V. se digne conceder a sua valiosa atenção e simpatia a este apelo, que tenho a honra de lhe dirigir, ele aqui lhe fico, para que, chamada a atenção de quem de direito, se consiga, finalmente, aquilo a que merece o patrimonio nacional, ou seja a reintegração cautelosa e urgente do venerando Chafariz dos Canos da historica e importante vila de Torres Vedras, o qual, existindo já em 1331, foi possivelmente construido no começo do reinado do galante Rei-Trovador, marido da Santa Rainha D. Isabel.

Pela publicação destas linhas muito grato fico de V. etc.—*Salinas Calado.*

O novo acordo

comercial

anglo-argentino

e as suas consequências

BUENOS AIRES, 30.—Nos circulos maritimos de Buenos Aires supõe-se que o novo acordo de comercio anglo-argentino vai proporcionar á navegação mercante britanica, que já agora constitui 25 por cento dos navios que demandam portos da Argentina, uma posição ainda mais predominante. A crise grave de dolares na Argentina e o declinio do comercio externo reduziram grandemente o numero de navios americanos que entram nos portos do país. Em Abril ultimo, apenas 94.000 toneladas de navios norte-americanos entraram nos portos da Argentina, tendo entrado navios britanicos com o total de 152 mil toneladas. Nos primeiros quatro meses do ano passado entraram nos portos da Argentina navios americanos com um total de 571.000 toneladas, mas no periodo correspondente deste ano baixou esse numero para 423.000 toneladas.

O novo acordo anglo-argentino, segundo se espera, virá a acentuar o desvio do comercio dos Estados Unidos para a Grã-Bretanha. Os factores que contribuem para essa circunstancia incluem as exportações de carne e o facto de que a Argentina, de futuro, vai importar muito maiores quantidades de produtos de petroleo da área do esterlino. O declinio do comercio externo da Argentina no ano passado reflecte-se nas receitas da sua marinha mercante, que é apenas uma unica indicação de que se pode dispor para o estudo da situação, visto que todas as estatisticas do comercio e outras deixaram de ser publicadas desde o principio da crise. Nos primeiros quatro meses do corrente ano chegaram aos portos da Argentina navios com um total de 2.611.000 toneladas, quando no periodo correspondente do ano passado esse numero foi de 3.282.000 toneladas, o que representa uma diminuição de mais de 20 por cento. A navegação britanica, dos Estados Unidos e da Argentina representam 55 por cento do total dos navios que entram em portos argentinos. A Italia e ao Panamá partilham outros 15 por cento e a Holanda, a Suécia e a Noruega proporcionam em conjunto cerca de 20 por cento.—(Reuter).

OS ESPOSOS LARRAGOITI

chegaram hoje a Lisboa

Chegaram hoje a Lisboa, de avião, vindos do Brasil, os esposos Larragoiti, instituidores do prémio que tem o seu nome e é administrado pela nossa Academia, pela qual serão homenageados, amanhã, ás 17 horas, numa cerimonia durante a qual lhes serão entregues as *Palmas Académicas*. A poetisa Rosalina Coelho Lisboa receberá, ainda, o oficialato de Santiago e seu marido, sr. dr. Antonio Larragoiti, receberá tambem o oficialato da Instrução Publica.

No aeroporto foram esperados pelo sr. embaixador do Brasil e Gastão de Bettencourt, do S. N. I.

Os candidatos escolhidos, drs. Vasco Ribeiro dos Santos, Ducla Soares e Mário de Alenquer

Acabou hoje

um renhido concurso

para médicos

dos Hospitais Civis

Há tempos foi aberto concurso para preenchimento de três vagas de médicos dos Hospitais Civis de Lisboa (assistentes dos Serviços Gerais de medicina). Para estas três vagas apresentaram-se a concurso oito médicos, que começaram no passado dia 9 a prestar as suas provas perante um juri composto pelos médicos dos H. C. L., srs. prof. dr. Mário Moreira, que preside; prof. Jacinto de Bettencourt, drs. Miranda Monteiro, Gomes de Oliveira, Iriarte Peixoto, Hasse Ferreira e Frederico Correia Madeira.

O concurso, pelo programa das provas, é considerado de alta responsabilidade, constando de uma prova escrita sobre um assunto de terapeutica médica, para execução da qual é concedido o prazo de três horas; uma prova clinica, consistindo no exame de dois doentes de medicina, seguido de elaboração do respectivo relatório, no qual serão descritos o diagnóstico, prognóstico, tratamento e dietética, sendo concedido, para o exame dos doentes, o prazo de duas horas e, para a elaboração do relatório, o de 3 horas; uma prova oral sobre assuntos de patologia médica, para execução do qual é concedido o prazo de quinze minutos para reflexão e quarenta e cinco para exposição; uma prova clinica consistindo no exame de dois doentes de Medicina, seguido de exposição oral sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e dietética, tendo os doentes de ser observados numa hora e a exposição do caso ser feita no tempo máximo também de uma hora.

Os pontos das provas escritas, orais e práticas são tirados á sorte no momento da prestação da prova, de entre vinte, previamente elaborados pelo juri. Nas provas clínicas, o juri, em cada dia, antes do começo da prova, escolhe os doentes que deverão ser observados. A's provas teóricas não podem assistir os candidatos que ainda não tenham prestado a sua, tirando-se á sorte, no inicio da primeira prova, a ordem pela qual os candidatos devem apresentar-se perante o juri.

As provas, começadas no dia 9, terminaram hoje. Dos oito médicos que se apresentaram no concurso, embora as provas sejam, por assim dizer, eliminatórias dia a dia, chegaram até hoje os srs. drs. Almeida Santos, Pena de Carvalho, Mário Ferreira de Alenquer, Melo e Castro e Vasco Ribeiro dos Santos.

Isto diz, realmente, do valor dos candidatos presentes, que têm sido sucessivamente aprovados, em mérito absoluto, nas provas que têm prestado. E isto, ao mesmo tempo, diz do escrupuloso trabalho a que o juri teve que se entregar.

As provas de hoje começaram ás 9 horas e prolongaram-se até ás 12 e 20. O ultimo candidato a prestar provas foi o sr. dr. Vasco Ribeiro dos Santos, sobre quem todos os membros do juri proferiram, publicamente, palavras de elogio pelas provas que prestou.

O juri reuniu-se a seguir, tendo proclamado ás 13 e 30 os resultados do concurso, sendo aprovados, em mérito absoluto, todos os candidatos que chegaram á fase final, cujos nomes acima referimos. Depois, em mérito relativo (porque as vagas são só três) foram escolhidos: o dr. Ribeiro dos Santos, por unanimidade; e os drs. Mário de Alenquer e Ducla Soares, por maioria.

EM 3 LINHAS

Foi louvado o subdirector da P. V. D. E., no Porto, capitão Neves Graça, pela sua acção prestável na captura de agitadores há muito procurados pela Polícia.

///

Do juri de doutoramento, na Faculdade de Ciências de Lisboa, dos drs. Sousa e Meneses e Sebastião e Silva, fazem parte os catedráticos de Coimbra drs. Silva Oscar e Manuel Reis, e do Porto, dr. Peixoto Queirós.

///

Faz hoje 20 anos que morreu em Tokushima, no Japão, com 75 anos, exilado do Mundo, o famoso autor do «Dai Nippon» e do «Culto do Chá», Venceslau de Morais, cronista dos costumes do Extremo Oriente.

///

Realiza-se esta tarde, em Coimbra, uma homenagem de apreço ao decano dos clinicos da cidade, o dr. Armando Gonçalves, tisiologo e radiologista, que há quase meio século serve a Ciência.

///

O Grémio dos Industriais de Transportes de Automoveis está a insistir na necessidade de construção de centrais de camionagem em Lisboa e no Porto.

///

O irreconhecivel palácio de Pina Manique, no Intendente, onde ámanhã é descerrada uma lápida, ainda há menos de quinze anos pertencia a uma senhora descendente do Intendente das Policias; comprou-o o visconde de Sacavém.

///

Foram vedadas as pesquisas de minérios em Moçambique, em todo o concelho de Manica e em parte da circunscrição de Macanga.

Um fogo no Chiado

provocou alarme

e fumo de palha...

Hoje, pelas 7 e 40, declarou-se fogo nuns armazens do prédio n.º 5 do Largo do Chiado, onde a casa Ramiro Leão tinha diversos caixotes, com palha, e outras embalagens. A fumarada densa, produzida pelo incendio provocou certo panico entre alguns dos moradores no referido prédio e nos que lhe ficam contíguos, principalmente nas senhoras, algumas das quais, em pijama, chegaram a fazer menção de se atirar das janelas á rua, enquanto outras pessoas conseguiam passar para o prédio vizinho.

No local compareceram pessoal e material da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros e Voluntários da 1.ª secção, sendo o ataque ao fogo dirigido pelo sr. chefe Rodrigues e feito com o emprego de quatro agulhetas. Pouco depois, chegaram os srs. major Ribeiro Viana e capitães Cansado e Correia de Sousa, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do Batalhão e adjunto técnico do mesmo.

Julga-se que o incêndio tenha sido provocado por qualquer ponta de cigarro abandonada que largasse fogo ao soalho e aos caixotes. Além destes, arderam os tectos e as portas e janelas de duas divisórias do segundo andar e de uma do primeiro, tendo a principal esforço dos bombeiros sido feito no sentido de localizar o incêndio, o que conseguiram iniciando a seguir o rescaldo.

Os prejuizos são pouco importantes.

—Cerca de uma hora depois, foram reclamados os socorros para a Rua do Arco do Carvalhão, n.º 140, Vila Caeiro, n.º 3, residencia do sr. Alexandre Ramos. Compareceram os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, que, dirigidos pelo chefe Rodrigues, verificaram que o fogo se estava a desenvolver no madeiramento junto á chaminé, sendo rapidamente extinto a baldes de agua. O fogo foi motivado por faulha da chaminé.

A VISITA A LISBOA

do brigadeiro Spencer

O comandante da base aérea de Gibraltar, brigadeiro Spencer, que se encontra há dias em Lisboa, visitou hoje, acompanhado pelo adido aeronautico inglês e por diversos oficiais aviadores portugueses, as Oficinas Gerais de Material Aeronautico, em Alverca, onde observou os trabalhos de construção, reparação e montagem de aviões e de motores.

Percorreu, acompanhado pelo respectivo director, sr. coronel Henrique Móra, todas as oficinas e outras dependencias, após o que lhe foi oferecido um almoço na messe, ao qual presidiu o sr. general Alfredo Sintra, comandante geral da Aviação Militar.

Morte de 4 operários

na explosão de duas bombas

LILLE, 30.—No campo de aviação de Siguière, próximo de Montdidier, morreram despedaçados 4 operários, em virtude da explosão de duas bombas de grande calibre a que os mesmos operários estavam a retirar as espoletas.—(France Presse).

MELLO, L.DA
JOALHEIROS
RUA AUGUSTA, N.º 189
Participam aos seus Excelentíssimos Amigos e Clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro encerra o seu estabelecimento aos sábados, às 13 horas.

Trabalha logo que te levantares
Com o trabalho tudo se consegue até uma das mais valiosas joias, da GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.ª
importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 22769

me opta

APARELHOS E ACESSORIOS

PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

DA MAIS ALTA QUALIDADE

Câmaras fotográficas «Flexaret» 6x6 cm. Modelos II e III, Opema II 24x32 m/m, Mikroma 10x15 m/m, Ampliadores automáticos e não automáticos 4x4, 6x6, 6,5x9, 10x15, e 13x18, Acessórios para ampliadores, Mesas de montagem para films de 8 e 16 m/m, Projectores sonoros para filme 16m/m, Diaprojectores 24x36 m/m, Bobines, Filtros, Lentes, Condensadores, Objectivas, etc.

Convidam-se todos os revendedores, fotógrafos profissionais e amadores, a visitarem a exposição deste material na rua da Prata, 68, e rua da Conceição, 48-50, bem como no nosso

STAND NA FEIRA POPULAR

SOMENTE PARA REVENDA

Representante exclusivo para Portugal:

M. SIMÕES JR.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º—Telefones 3 0306|3 0307 - LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc.: 100.000.000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

Dividendo de 22$50 por acção

A partir do dia 1 de Julho próximo, está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1949, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 1/2 horas, excepto aos sábados em que será das 10 ás 12.

Sobre este dividendo incide: nas acções nominativas, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25, o imposto sobre sucessões e doações na importancia de 1$92 e o selo de averbamento na importancia de $34; nas acções ao portador registadas, o mesmo imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25, e o imposto sobre sucessões e doações na importancia de 1$80; nas acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de um ano, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25, o imposto sobre sucessões e doações na importancia de 1$80 e o imposto complementar na importancia de 2$43.

O dividendo das acções nominativas averbadas há menos de um ano, provenientes de acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de um ano, está sujeito também á dedução do imposto complementar de 2$43.

Nos recibos deverá figurar, apenas, a importancia liquida do dividendo, que é: Esc.: 17$99 para as acções nominativas; Esc.: 18$45 para as ao portador registadas; Esc.: 16$02 para as ao portador não registadas ou registadas há menos de um ano; Esc.: 15$56 para as acções nominativas averbadas há menos de um ano, provenientes de acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de um ano.

Para regularidade do serviço pede-se aos Senhores Accionistas que mencionem cada espécie de titulos em recibos separados.

Os Senhores Accionistas por acções ao portador registadas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modêlo n.º 17, em seu poder.

Lisboa, 28 de Junho de 1949.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores

a) **João Emauz Leite Ribeiro**
a) **Manuel António do Casal Ribeiro de Carvalho**

Olympic

Rádio Americano

DA MAIOR CATEGORIA

MODELOS PARA ONDAS MÉDIAS E CURTAS
DESDE 1.850$00

OS RÁDIOS OLYMPIC DISTINGUEM-SE PELA SUA CAPTAÇÃO EXCEPCIONAL E BELEZA DE SOM INCONFUNDÍVEL

EM TODAS AS BOAS CASAS DE RÁDIO

de NORTE a SUL do PAÍS...

Ao serviço das entidades oficiais, do comércio e da indústria de Portugal, as somadoras **Addo** contribuem para melhorar o rendimento da produção nacional!

ADDO

A máquina de somar de reputação mundial!

DEMONSTRAÇÕES E CATALOGOS A PEDIDO

REPRESENTANTE: **M. SIMÕES JÚNIOR**

Rua da Prata, 68 Tel. 30306 - LISBOA | R. Santo Antonio, 208 Tel. 25582 - PORTO

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN

TEOFLUX 3 NITRO TEOFLUX

GRANDES MARCAS

★

Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

A MAIS CATEGORIZADA NA AMÉRICA

Ela CATIVOU-O

Ela um tratamento de beleza que tem feito as suas provas para dar à face uma sedução incomparável.

Guarde ciosamente o homem que ama. A cada passo ELE corre o risco de ser atraído por novas caras. Faça o que milhões de mulheres no mundo fazem. Para O guardar utilize o Creme Tokalon, Branco, para o dia. Verá todas as impurezas da sua pele desaparecerem ràpidamente. Penetrando profundamente na epiderme, ele lhe dará, em alguns dias, uma pele muito fina e lisa. Realmente, aparecer-LHE-á com uma frescura de menina. De noite utilize o Creme Tokalon Rosa ao Biocel. Ele nutre a sua pele durante a noite, enquanto dorme, e rejuvenesce-a verdadeiramente. Os resultados são garantidos, senão será reembolsada do seu dinheiro.

MOBILIAS

Simples e alta marcenaria. Facilidades de pagamento. MARCENARIA SANTOS — OLIVEIRA DE AZEMEIS.

COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO S. A.

Buenos Aires

CARREIRA RAPIDA DE LUXO

O magnifico paquete argentino ultra-moderno de 15.000 toneladas

«PRESIDENTE PERON»

passará em Lisboa na sua viagem inaugural em **23 de Julho de 1949**

para Rio de Janeiro e Buenos Aires

para passagens, tratar com os

Agentes Gerais:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.a Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4

Telefones 22271-22272-22273—Telg. ANTEUNITA

LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

As chamas da gasolina são a prefiguração talvez das chamas do Inferno. Mas o Inferno é grande, é cosmico! O açougue ou o frasco com alcool é que é uma abjecção na História.

Eu interrompi:

—Socega Malaquias! Estás torrencial como a descarga dum autoclismo. Comprime o teu entusiasmo. Olha que se te ouvem detestam-te ou riem-se de ti, o que é pior.

Ele tornou-me, já risonho:

—Bolas! E' que eu não sei como morreu Gengis-Kan, Atila o terrivel, Solimão, o Magnifico e outros mariolas semelhantes. Mas de que estou certo é que os «homens do Destino», os flagelos por intermedio dos quais se escrevem os juisos de Deus, não deram preparações de anatomia patologica.

A epopeia cedeu o lugar á Dissecção, á Histologia, ao Instituto de Medicina Legal. Também não é assim! Os tigres embalsamam-se mas conserva-se-lhes a pele. Fica o tigre, é certo que com serradura por visceras, mas um tigre embalsamado ainda mete respeito. O homem, meu caro, está descendo até ás ultimas abjecções! O homem está incrivelmente mais pequeno—apesar de dominar cada vez mais, a Natureza! Isto tem que dar um estalo, tu vais vêr! O *homo sapiens* transformou-se no *homo reles*. A Humanidade só se salva por um milagre, acredita!

Eu não gosto nunca de contrariar, Malaquias quando o vejo assim. Porque é dar-lhe corda. Já no fim do seu discurso e porque estava a pensar noutra coisa, respondi evasivamente:

—Está bem. Tens razão. Um milagre —sem duvida. E há milagres admiraveis, adoraveis, inefaveis.

O Evangelho—«a mais bela historia do Mundo» como no conto do Kipling —tem muitos. Há só o embaraço da escolha. Por mim, eu suplicaria ao Senhor que repetisse um, em maior, em universal e que seria duma grande oportunidade. E' a «multiplicação dos pães»...

Malaquias já reintegrado na normalidade e chamado á razão, sorriu e disse:

—Concordo. Vinha na verdade a propósito.

CAMINHOS DE FERRO

Novo sistema de reboque de comboios

A's 13 e 14 de hoje, saiu de Campolide, em marcha especial para Sintra, um comboio rebocado por um trator «Diesel», dos que a C. P. adquiriu recentemente. Trata-se da experiência da ultima unidade duma encomenda de doze. Estes tractores têm dois motores da potencia de 380 H. P, e destinam-se a manobras nas estações e ainda a reboque de comboios de pequena tonelagem, podendo atingir 50 quilómetros á hora. Na viagem experimental tomaram parte o director geral da C. P. eng.º Espregueira Mendes; secretário geral, eng.º Branco Cabral; o subdirector Pedro de Brion; Pablo Raimundis, director da general Electrix e vários funcionários da C. P.

Serviço do «Sud-Express»

No sentido de facilitar as viagens internacionais, nomeadamente com a França, a composição do «Sud-Express» é aumentada de uma carruagem de lugares de 1.ª classe, a partir de 1 de Julho próximo, o que contribuirá para o desenvolvimento de intercambio turistico, sendo de esperar um bom acolhimento do publico a tão louvável iniciativa. O «Sud» parte da estação do Rossio ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, ás 11 e 25, e chega a esta mesma estação aos domingos, 4.as e 6.as feiras ás 17 e 56.

WALTER ALEXANDER-KATZ
DOENÇAS DOS OLHOS
RETOMOU A CLINICA

Policlinica de Arroios
Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414
Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais —18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.

Vida musical

Demonstração de Rítmica no Nacional

Não temos podido acompanhar como queriamos o movimento das escolas de dança—ritmica, bailado—em Lisboa. Mas foi-nos possivel, finalmente, ir ao Nacional para assistir ao programa das alunas de Sosso Doukas-Schau. Talvez nos fosse mais sensivel, por isso, a evolução dos conceitos acerca de bailado, nestes ultimos anos; a não ser que os compromissos que notamos entre a ritmica Dalcroziana e uma técnica mais próprìamente bailatória provenha do incentivo mais ou menos inconscientemente dado por uma ou outra discipula de vocação impositiva.

...Claro, é sobretudo a Vera Varela Cid que nos queremos referir, a sua predestinação e o seu trabalho já apaixonado fazem dela, sem duvida, um «caso». Mas também nos chamou a atenção a silhueta bem recortada, a finura e leveza da pequenina Maria da Luz Vilhena Santos, e a graciosidade de Mary Joan Palma e de Anita Brito de Carvalho. Estas promessas mais concretas não nos fazem perder de vista que a cultura artistica básica se dirige a todos —a começar pelos mais pequeninos. E que essa cultura se propõe atingir graus bem mais complexos, provam-no as composições arquitectadas por Sosso Doukas sobre dois dos «Contos de Andersen», e, muito mais ainda, sobre a grande fantasia primaveril ritmicamente baseada sobre a musica do Pequeno Carnaval de Schumann.

Tratando-se, apesar de tudo, do ponto de partida Dalcroziano, não apreciamos menos as danças em tunicas, sobre musica de Scarlatti e de Schubert. (Só não concordamos com certas expressões exageradamente implorativas, ou desgostosas, impróprias de rostos tão novinhos, uma vez que não se trata de uma arte realista que pretenda retratar horrores da miséria). Vera Varela Cid já deixou a tunica para vestir-se a caracter nas «Escocesas» de Beethoven, o que deu de facto mais relevo á diversidade e precisão rítmica dos seus passos.

A cena foi armada com gosto. Muitos dos figurinos de Lucien Donnat foram felizes. Elsa Klebanowski, ao piano, deu uma colaboração de bom apoio e de brilhante qualidade musical.

FRANCINE BENOIT

Um sarau musical nas ruinas do museu do Carmo

Mário Sampaio Ribeiro dá no dia 5 de Julho, ás 22 e 15, um sarau musical, apresentando o grupo coral por ele dirigido. O sarau terá o cenário magnifico das ruinas da igreja do Carmo e é patrocinado pela Camara Municipal de Lisboa.

Os convidados devem entrar, sómente antes do espectáculo ou durante o intervalo, pela porta travessa do museu, junto do elevador de Santa Justa.

LADRÕES Á SOLTA

TORRÃO, 29.—Esta pacata e laboriosa terra, anda alarmada com a sucessão de roubos aqui registados, pois, embora a G. N. R. tenha feito de noite o seu policiamento, ainda não conseguiu deitar a mão aos assaltantes.

Ontem tentaram penetrar no estabelecimento da viuva Alberto A. Telo Coelho, fazendo um buraco na parede. Pressentidos puseram-se em fuga, mas logo hoje arrombaram o quiosque da Praça Bernardim Ribeiro, pertencente ao talhante sr. João José Martins, levando-lhe apenas o cofre de mão, que, por estar vazio, o abandonaram na rua. Também aos trabalhadores da eira do sr. Mendes Palma, nos arredores desta vila, foram roubados os mantimentos que ali tinham para sua alimentação semanal.

Não seria conveniente reforçar o policiamento durante a noite?

Vida desportiva

FUTEBOL

Benfica e Sporting no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30.—A Federação Brasileira de Futebol autorizou o Vasco da Gama a convidar uma selecção formada pelo Sporting e pelo Benfica, deslocando cada um destes clubes o seu grupo completo para uma série de encontros a efectuar nesta capital e em S. Paulo durante o próximo mês de Agosto.—(Efe).

BASQUETEBOL

A inauguração do novo campo do Atlético

E' inaugurado no próximo domingo, ás 10 horas, dentro do Estádio da Tapadinha, um novo e interessante campo de basquetebol.

A' inauguração deste importante melhoramento assistem representantes da Federação e Associação de Basquetebol, Imprensa e demais convidados.

Colaboram nesta festa as equipas de honra do Benfica, Lisgás, Algés e Atlético, que disputam entre si dois encontros a sortear na propria ocasião, para disputa das taças «Inauguração» e «Alcino Pires», esta ultima em homenagem ao presidente da direcção do Atlético, grande amigo da modalidade.

No intervalo dos dois jogos realiza-se um jogo-demonstração entre os juniores do Atlético e do Benfica.

Um festival promovido pelo Campo de Ourique

O Clube Atlético Campo de Ourique promove amanhã, pelas 2 1e 30, no seu campo de jogos, um torneio de basquetebol integrado no 27.º aniversário do clube, para disputa da taça «Carlos dos Reis Ferreira», tomando parte no torneio quatro clubes: Benfica, Atlético, Nacional de Natação e Campo de Ourique.

ESGRIMA

Taça C. W. E. 1949

No Grémio Literário, organizada pelo Centro Nacional de Esgrima, realizou-se a disputa da 5.ª e ultima prova da serie C. W. E. sendo a classificação dos atiradores a seguinte: 1.º Mário Mourão, 6-0; 2.º eng. Hintze Ribeiro, 4-2; 3.º dr. Vasco de Eça e dr. José Pablo, 3-3, com mais toques realizados; 6.º José Mayer, 1-5; 7.º Luz Beltrão, 1-5.

A classificação geral das 5 provas ficou assim estabelecida: 1.º Mário Mourão, 2.º dr. José Pablo; 3.º dr. V. Eça; 4.º Leal de Oliveira; 5.º eng. Hintze Ribeiro; 6.º José Mayer; 7.º Luis Beltrão.

O ESTRANHO CASO

de uma faisca que atingiu um homem

ORATO, 29 — Hoje, de manhã, pairou sobre esta vila uma violenta trovoada, acompanhada de grandes aguaceiros. Uma descarga atingiu José Rocha, capataz das obras da Camara, quando este se dirigia para junto de uns trabalhadores que estava a reparar a fonte do Vale. A faisca, que o feriu na cabeça, furou-lhe o casaco, do lado esquerdo, chamuscando-lhe os papeis que trazia na carteira e fundindo-lhe a caixa do relógio. O sinistrado está internado no hospital desta vila, inspirando cuidados o seu estado.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

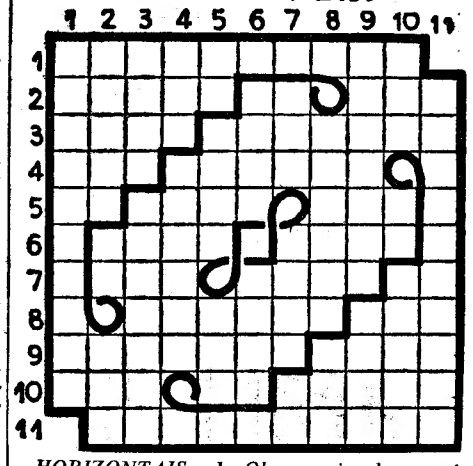
Philips Portuguesa S. A. R. L.

Participa aos seus estimados Amigos e Clientes a mudança dos seus números de telefone para os actuais, que são:

54121-7

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2439



HORIZONTAIS: 1—Observancia de preceitos. 2—Edra (Hera). Utensilio de padejar. Olá! 3—Coma a refeição da noite. Desculpas. 4—chefe abissinio. Reuni em colecção. 5—Artigo antigo. Lar. Guinda. 6—Superficie. Passadas. 7—Certa. Ligas. Mulo. 8—Nações. Ponto cardeal. 9—Apaixonados. Avaliei. 10—Ente. Grito de dor. Coluna. 11—Legalizara.

VERTICAIS: 1—Caducas. 2—Viva aspiração. Pronome pessoal. Doçura. 3—Numero digito. Confronte. 4—Julga. Antigo nome da Palestina. 5—Seguia. Cor vermelho-claro. Pau-ferro. 6—Bola. Gastei. 7—Acolá. Nome de mulher. Nome de letra grega. 8—Protecções. Pronome pessoal. 9—Mulheres que tomaram o hábito religioso para professarem. Estampilha. 10—Fileira. Artigo (pl.). Deslocar. 11—Fugira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2438

HORIZONTAIS: 1—Fim. Amados. 2—Lema. Sumi. Im. 3—Anta. Alago. 4—Gentil. Rubor. 5—Areola. Rir. Lá. 6—Dá. Carrara. Em. 7—Os. Avo. Cativa. 8—Avias. Omitem. 9—Terra Nova. 10—El. Adua. Elas. 11—Assomo. Ror.

VERTICAIS: 1—Legado Até. 2—Fé. Eras. Vela. 3—Imane. Cair. 4—Manto. Avaras. 5—A's. Til. Rosado. 6—Mu. Alarcon. Um. 7—Amarra. Amo. Ao. 8—Diluir. Tiver. 9—Abra. Italo. 10—Sigo. Leve. Ar. 11—Mor. Amamos.

Malhas interiores
PARA SENHORA
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O acesso a Sintra

está dificultado por obras entre Chão de Meninos e a Estefania

Chamam a nossa atenção para o estado em que se encontra o troço da estrada de Sintra compreendido entre Chão de Meninos e a Estefania. Uma vala aberta ao longo desse percurso, ao que parece para colocação de canos, reduz consideravelmente a faixa utilizavel do leito da estrada e, como não houve o cuidado de deixar, de tantos em tantos metros, clareiras para manobras, acontece que não poderão passar carros nos dois sentidos, com grave prejuizo para o trafego.

Ontem, por exemplo, em virtude de ser dia de mercado de S. Pedro, registaram-se numerosos incidentes com carros que pretendiam passar naquela estrada cheia de curvas e sêr de si estreita. Não seria possivel tomar urgentes providências no sentido de encontrar uma solução que facilitasse o trafego na estrada mencionada?

POVOAÇÃO ALGARVIA

que pede reparação de estradas

ALGÔS (Algarve), 28.—Regista-se neste centro, por motivo do péssimo ano agrícola, uma enorme crise, particularmente sentida pela classe rural. Sabemos que o presidente da Camara não descura o assunto, mas a crise de trabalho acentua-se.

E' oportuno, por isso, lembrar como urgente a reparação das estradas Algôs a Pera e Algôs á Guia, pois encontram-se intransitáveis, ocasionando bastantes perigos a quem as tenha de utilizar. Algôs, importante centro industrial e comercial, tem sido, por este facto, muito prejudicado, pois quem aqui se tinha de deslocar só o faz em ultimo recurso.

O emprego dos que se encontram sem trabalho, na reparação imediata das estradas apontadas, muito viria beneficiar este centro.

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. **F. Martins Pereira** — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu** — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior** - Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda** — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato** - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão** — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira** — Rins e vias urinárias, 15 h.
Dr. **Luiz Leite** — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **José Pereira de Pina** — Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco** — Raios X.
Dr. **Formigal Luzes** — Diatermia—Ondas curtas — Ultra-violetas — Electroterapia — Maçagens. — Ginastica médica.

O NOVO AUSTIN A40
É O FAVORITO

O MAGNIFICO Austin A40 "Devon", com a sua força de 40 h.p., e motor de válvulas situadas na cabeça de cilindro de 1,200 cm³, oferece luxo, aliado a força e acima de tudo merece toda a confiança. Suspensão dianteira independente, assentos forrados de couro e com ótimas molas, bastante espaço interno, lugar amplo para a bagagem e muitas outras excelentes qualidades fazem com que o Austin A40 seja o carro favorito do ano.

PEÇAS E SERVIÇO. A Organização de Serviço "AUSTIN" já abrange o mundo inteiro, e os Srs. proprietários de carros Austin podem depender dela para peças, serviço e consêrtos.

Agentes Gerais em Portugal:
J. J. GONÇALVES SUCRS.
PORTO: R. Alexandre Braga 130
Telefone: 24270
LISBOA: R. Rodrigues Sampaio 80-92
Telefone: 48440

AUSTIN
—póde ter confiança nesse carro!
THE AUSTIN MOTOR EXPORT CORPORATION LTD • BIRMINGHAM • ENGLAND

murphy-124
Se o ouvir, compra-o...
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA, S. A. R. L.
LISBOA - RUA DO NORTE, 5 - TELEFS. 2 8135/6-3 2916
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 - TELEF. 2 5907
M 8

IAPE

RAINHA DA HUNGRIA

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

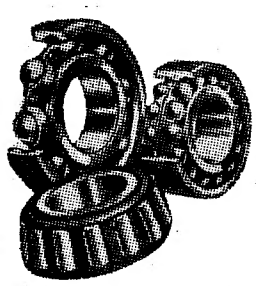
A C. P., no intuito de prestar facilidades aos srs. passageiros, estabeleceu na estação de Lisboa-Rossio a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para o comboio rápido das 8 e 40, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

A referida inscrição teve inicio em 16 de Junho e termina em 26 de Setembro de cada ano.

Transportes

de e para os DOMICILIOS DE LISBOA E PORTO

A C. P. no intuito de proporcionar o maior numero de comodidades e facilidades aos usuários do caminho de ferro, dispõe de um serviço combinado de camionagem que permite o despacho directo de mercadorias e bagagens de e para os domicilios de Lisboa e Porto.



ROLAMENTOS AMERICANOS HOOVER
De todos os tipos e dimensões
GRANDE «STOCK»
Consulte-nos
AUTO-TRIUNFO
56-F, R. SANTA MARTA
Tel. 48336 — LISBOA

D D T
Americano
Purissimo 100 %
para aplicar com água, na agricultura, armazens, celeiros, etc., e nas caiações e pinturas.
Rua Garrett, 80, 1.º, Quintanilha, Ld.ª, telefone 29634.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA

Moradia
12 divisões, 2 contos. Rua Rodrigo da Fonseca, 48.

Bilhetes de assinatura
para quaisquer percursos

Vendem-se bilhetes de assinatura a preços reduzidos para viajar em qualquer percurso nas linhas exploradas pela Companhia, válidos por 1, 3 ou 6 meses.

Os preços destes bilhetes traduzem importante redução sobre os da Tarifa Geral, tanto mais que os seus possuidores têm a faculdade de fazer o numero de viagens que desejarem, não só entre as duas estações extremas do percurso para que os mesmos bilhetes forem requisitados, como ainda entre todas as abrangidas no mesmo percurso.

São de grande utilidade para industriais, comerciantes, viajantes, etc.

EL-REI DOM MANUEL II
MISSAS

Por ordem de Sua Majestade A Rainha Senhora Dona Amelia, as Damas Camaristas Senhoras Condessa de Sabugosa e de Murça, Condessa de Seisal (D. Maria) e Condessa do Lavradio, participam que no dia 2 de Julho, 17.º aniversário da morte d'El-Rei Dom Manuel II, serão rezadas duas Missas por Sua Alma, a primeira ás 9,30 no Panteão de S. Vicente e a segunda ao meio dia, na Basilica de Nossa Senhora dos Martyres.

TRANSPORTES BEIRA RIO, LIMITADA
CACILHAS

Comunica que a partir de amanhã, 1 de Julho, inicia a carreira de passageiros para Sobreda de Caparica, com o seguinte horário:

CACILHAS		SOBREDA	
	8,50 *a*		7,55 *b*
PARTIDA:	19,10	PARTIDA:	9,55 *a*
			19,40

a) — **Só se efectua aos Domingos**
b) — **Diáriamente, excepto aos Domingos.**

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

NAZARE'

Victor Manuel Sousinha de Campos
Agradecimento

Seus pais, avós e tio, na impossibilidade de agradecerem, pessoalmente, a todas as pessoas que, de qualquer maneira, os acompanharam no seu profundo desgosto, vêm, por este meio, tornar publico o seu eterno reconhecimento.

Pensão Belga
Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.
Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Bilhetes de assinatura nos caminhos de ferro

A C. P. no intuito de facilitar as viagens entre Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo e os arredores destas cidades, vende bilhetes de assinatura válidos por 1, 3 ou 6 meses, os quais têm apreciável redução sobre os preços da Tarifa Geral.

Com estes bilhetes podem os seus possuidores fazer o numero de viageas que desejarem, o que representa apreciável beneficio.

Fátima
Em autocarros, dias 12 e 13 de Julho. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35, telef. 30971 e 30972.

O PORTO PELO TELEFONE

A loucura das velocidades

PORTO, 30 — Como que a confirmar o que ontem dissémos acerca do que se tem passado com a loucura das velocidades nas estradas, temos hoje que noticiar mais um desastre na estrada Porto-Lisboa, próximo de Leiria. Quando um automovel desta cidade seguia, em marcha bastante moderada, e na sua mão, surgiu-lhe pela frente, com velocidade excessiva, um carro «Jaguar» que, não podendo vencer uma curva, foi esbarrar violentamente com as traseiras do referido carro, o que não impediu que, mais longe, se fosse precipitar num barranco. Resultaram ferimentos e prejuízos materiais, especialmente no carro causador do desastre, ficando incolume, felizmente, o passageiro do carro que seguia do Porto e que teve de tomar outro automóvei para chegar a Lisboa.

Empregado infiel

Quando pretendia comprar uma bicicleta, e como se tornasse suspeito, foi esta manhã preso, na Avenida Saraiva de Carvalho, Julio Francisco, residente em Coimbra. Na esquadra confessou ser empregado da firma Fonseca Ribeiro, Ld.ª com sede na Praça do Comercio, 53, naquela cidade, de onde se ausentou com esc. 7.026$00 que lhe haviam sido entregues para pagamento de contribuições. Foi-lhe apreendida grande parte do furto.

Mais prisões por jogo ilicito

Temos hoje a registar mais as prisões do «trolha» António da Silva Guedes, de 19 anos, morador na Rua do Corpo da Guarda, e do alfaiate Manuel Filipe de Sousa, de 56 anos, residente na Travessa do Ribeiro, proprietários de rolêtas que funcionavam no Jardim de João Chagas. Estes, que há semanas fazem parte do chamado «Casino da Cordoaria», foram surpreendidos a pagar premios com fichas representativas de dinheiro, e não com tabaco, para o que tinham a respectiva licença.

Aos «banqueiros» foi-lhes apreendido o material da jogatina e dinheiro.

Transgressões ás leis do transito

Pelos chefes de 14 esquadras das 20 da cidade, foi enviada ao comando da Policia a quantia de 2.840$00 proveniente de multas por transgressões ás leis do transito, durante 28 dias do corrente mês.

A esquadra que maior numero de multas aplicou foi a 1.ª, da area central da cidade, na importancia de 982$50, sendo a do Carvalhinho a que menos quantia cobrou, pois foram apenas cinco os trangressores.

Doença subita e mortal

Esta manhã, foi acometida de doença subita, na Rua dos Herois da França, em Matosinhos, a peixeira Maria Rosa Ramos da Silva, de 35 anos, moradora naquela vila.

Conduzida pelos bombeiros de Leixões ao hospital de Matosinhos, chegou ali já morta.

DE LUTO

D. Virginia Pereira Redol

Faleceu em Tomar a sr.ª D. Virginia Pereira Redol, filha da sr.ª D. Josefina Pereira de Almeida e do sr. José Godinho Pereira de Almeida. Era casada com o industrial e comerciante sr. Fernando Torres Pereira Redol, e deixa uma filha, ainda criança. A morte da distinta senhora, que era a bondade e o espirito de resignação em pessoa, durante a sua longa doença, esposa e mãe extremosa, causou funda impressão em quantos a conheciam.

O funeral realiza-se amanhã. A toda a sua familia, e em especial ao sr. Fernando Redol, nosso amigo, enviamos os nossos pesames.

Manuel Joaquim Nunes

Na Rua Ernesto da Silva, 117, E, em Algés, faleceu o sr. Manuel Joaquim Nunes, de 70 anos, natural de Igreja Nova (Ferreira do Zêzere), funcionário aposentado do Aquário Vasco da Gama. O funeral, a cargo da Agencia Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio de Carnaxide.

Acidente ferroviário

ENTRONCAMENTO, 30.—(Pelo telefone). —O comboio de pasageiros n.º 122, rebocado pela máquina n.º 97, que partiu hoje, ás 8 e 55, de Badajoz, com destino a Torre das Vargens, onde devia chegar ás 11 e 49, quando entrava na curva da estação de Elvas, descarrilou o «tender» da máquina, da parte da retaguarda. Não houve desastres pessoais. Para o local seguiu, de Torre das Vargens, um vagão de socorro e, da estação do Entroncamento, uma automotora com uma brigada de operarios, sob a direcção do chefe da circunscrição, sr. Abraão Cohen, que dirigiu os trabalhos do carrilamento. Pouco depois o comboio foi rebocado pela máquina 7.301, seguindo o seu destino.

Colónias de férias

Para as magnificas instalações da colónia de férias dos filhos do pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Venda do Pinheiro, partiu hoje o primeiro turno de 65 rapazes, que ali permanecem 21 dias. Foram acompanhados pelo chefe das obras sociais da Companhia, sr. António Nogueira.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O sistema frontal que se desloca sobre as Ilhas Britanicas está a ocasionar aí forte nebulosidade e alguma precipitação. A Peninsula Iberica continua sob a acção de uma depressão termica.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Em todo o País: ceu com fraca nebulosidade, aumentando para a tarde. Vento fraco do quadrante Norte, e pequena subida de temperatura. Condições favoraveis á formação de trovoadas locais nas regiões do interior.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica ligeira; 19 e 30, «O compositor da semana: Haendel»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, valsas; 20 e 25, cançonetas; 20 e 40, musica de salão; 21, noticiário; 21 e 15, folclore musical; 21 e 30, palestra da série «Para um verdadeiro humanismo», pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos de um concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Malcolm Sargent; no intervalo, canções; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, musica variada; 19 e 55, palestra; 20, opereta; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, cinema; 21 e 30, variedades; 22, teatro; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim; 19 e 35, musica para o seu jantar; 20, do que se pensa e se escreve; 20 e 10, musica e conselhos uteis; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, artistas portugueses; 21, desfile de orquestras; 21 e 20, musica escolhida; 21 e 30, a arte das imagens; 22, Chopin; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, ritmos da América latina; 22 e 45, cançonetas; 23, musica de concerto; 23 e 15, musica portuguesa; 23 e 30, musica espanhola; 23 e 45, as orquestras de Roberto Inglês; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Radio Graça; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 646 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica 277-281 (Tel. 58-511); Patuleia H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ribeiro—Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Prates & Mota—Rua da Beneficencia, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Lungenit, L.da—Av. da Republica, 55-A (Tel. 72132); Olivais (dos)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo Antonio, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Av. Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-6; Ducal—Av. do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 63117); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 37280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 38563); Lealdade—Rua do Oival, 226 (Tel. 63441); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 21534); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Açoreana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330); Tavares—Rua da Palma, 194 (Tel. 27750); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 21342); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—A's 21 e 45—Recital de João Villaret.
S. LUIS—«Paraiso prometido».
TIVOLI—«Sem sombra de suspeita».
EDEN—«A hora da verdade».
POLITEAMA—«Piratas de Monterey».
CAPITOLIO—«O segredo de D. João».
ODEON e PALACIO—«Deus lhe pague».
OLIMPIA—«Alma cigana».
TERRASSE—«As duas orfãs».
LIS—«Fabiola».
REX—«Cossacos contra Moscovo».
PROMOTORA—«Horizontes de sangue».
R. AMADORA—«Sangue e prata».

LISBOA

VALORES	Fechamento	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	698$	698$	699$
Consolidado 3 % T. 10	723$	722$	723$
Consolidado 3 1/2 T. 10	839$	839$	840$
Centenários 4 %	1.980$	1.978$	1.982$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	920$	918$	—
Externas 1.ª série	—	1.200$	1.240$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200$	1.210$
Externas 3.ª série	—	—	1.550$
Externas 3.ª carimbadas	1.400$	—	1.420$
Caut 3.ª série s/juro...	—	—	190$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	—	815$
Ultramarino cp. T. p....	500$	490$	505$
Portugal port. T. p. ...	—	1.230$	—
Mundial...	1.155$	1.150$	—
Nacional...	—	—	1.020$
Sagres	—	—	1.300$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	109$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	110$	109$	112$
Cimentos Tejo...	—	245$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	240$	260$
Crédito Predial port. ...	—	11$	12$
Gás Electricidade cupão	152$	151$	152$
Alto Alentejo cupão ...	157$	157$	158$
Industrial Aliança... ...	270$	270$	280$
Portugal e Colónias ...	227$	225$	229$
Nac. Navegação T. p.	755$	753$	760$
Colonial de Navegação	—	570$	—
Port. de Pesca T. p. ...	—	865$	870$
Port. Tabacos cupão ...	325$	324$	325$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	430$
União Eléctrica Port. ...	—	—	155$
Cassequel	900$	895$	901$
Agricola das Neves ...	—	650$	675$
Agricultura Colonial ...	382$	382$	385$
Açucar de Angola... ...	2.335$	2.330$	2.340$
Buzi	138$	137$	138$
Cabinda...	—	—	120$
Ilha do Principe	—	—	795$
Zambézia T. de 25 ...	91$	91$	91$
Moçambique	—	48$	—
Fomento Colonial	—	17$	17$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	503$	—
Norte de Portugal 5 %	104$	104$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	100$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

NOTICIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 30—Para complemento dos festejos populares, a que o publico deu todo o seu entusiasmo e animação, realiza-se no próximo domingo um interessante espectáculo na Praça Carlos Relvas, pelas 22 horas prefixas, com a inclusão de artistas de variedades e exibição das marchas que tomaram parte no ultimo torneio e ás quais vão ser, nessa noite, entregues os prémios que lhes couberem. Serão também proclamadas as ruas que apresentaram as ornamentações mais vistosas.

—A Escola Industrial e Comercial de Setubal, de que é director o eng.º sr. Armando Ataide Medeiros, promove hoje, dia 30, a sua tradicional festa de fim das actividades escolares, em que colaboram os diversos grupos corais, sob a regência do professor Idalino Cabecinha, havendo também a apresentação de danças regionais e suecas, executadas pelas alunas, sob a direcção da professora D. Maria Amélia Amil Mota. O professor dr. Alberto Fialho fará uma palestra inspirada nas «Cenas Infantis», de Schumann, e ilustrada por um grupo das mais pequenas alunas do ciclo preparatório.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

VIDA RELIGIOSA

Festas em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZEZERE, 22.—Com a cooperação da Camara Municipal e de todas as entidades civis e católicas do concelho, realizou-se, nesta vila, a festa do Corpo de Deus, que este ano se revestiu de excepcional imponência, por ter reatado uma antiga tradição desta terra. O acto decorreu sempre com muito brilhantismo. Houve missa solene na igreja matriz, sermão e procissão. A vila, estava profusamente engalanada, vendo-se, ás janelas, vistosas colgaduras.

Barreto & Gonçalves, L.ª
OURIVESARIA E JOALHARIA
Rua Eugenio dos Santos, 17
Comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

OS VINHOS VERDES DA CASA MOURA BASTO SÃO FAMOSOS
TAMBEM TENHO EM ARMAZÉM GARRAFÕES BRANCO E TINTO
São vinhos de alta categoria à venda nos Hoteis, Restaurantes, Bars, etc.
AGENTE: **J. A. da Costa Pina — LISBOA**
RUA DO ALECRIM, 69 **TELEFONE 27249**

Uma senhora de 71 anos

casou-se ha dias

com um rapaz da 24

BARCELOS, 28 — Na igreja matriz desta cidade, já há algum tempo que vinham sendo lidos os proclamas para o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ferreira Duarte, solteira, de 71 anos de idade, com o sr. António Dias da Cruz, tambem solteiro, de 24 anos.

Este acto, conquanto seja natural, causou a admiração de muita gente tida como bisbilhoteira e sempre ávida por se intrometer com a vida alheia a ponto de ser o motivo de grande novidade e, para muitas meninas algo desiludidas, esperanças fagueiras por um amor que ainda não lhes falou ao coração.

De facto, «*o coração tem motivos que a propria razão não conhece*», como muito bem disse Napoleão, que devia conhecer muito bem certas fases da vida; mas, assim não compreende muita gente.

E por não o compreender é que a sr.ª D. Maria Ferreira Duarte, com alguns avultados meios de fortuna, se prendeu de amores e desposou o sr. Cruz, que exercia o seu ramo de taberneiro nesta cidade; e assim, no dia 11 do corrente, junto do altar da histórica ermidinha do Monte da Franqueira, em nome de Deus e dos mandamentos da Santa Madre Igreja, se celebrou a união pelos laços do matrimónio.

A assistência era, ao que parece, bastante reduzida, por ser desejo dos noivos que o acto fosse realizado na mais estreita intimidade, e vai daí, uma serie de festas a que este acto banal deu ensejo, ou seja uma estranha manifestação aos simpáticos noivos recem-casados, tendo-se para isso improvisado uma «orquestração» dos mais excentricos efeitos.

Quando tudo e todos julgavam que estariam terminados os restos da boda com tão ruidosa musica, e que tudo acabaria num profundo esquecimento, vê-se, com surpresa, que tal não acontece, pois que, quando, por qualquer motivo, a sr.ª D. Maria, juntamente com seu esposo, tem necessidade de sair á rua, vêem-se logo rodeados de grande numero de rapazes, de mistura com muita gente grande, despertando farta hilaridade no publico, a ponto de se acolherem refugiados em qualquer casa de pessoa amiga ou conhecida, até que a multidão disperse.

No entanto, seu marido procura não se aperceber dessas provas de simpatia, e com todo o carinho nestes dias de canicula a resguarda com o seu guarda-sol aberto das ardências do Sol, conduzindo-a com a mão pela cintura através das ruas da cidade.

Diz-se, e isso nós não vimos, que quando a sr.ª D. Maria se encontrava ainda nas primicias da sua «lua de mel», foi de visita á freguesia de seu marido, para conhecer a mãe de seu esposo, e como quer que o caminho, nas proximidades da casa, fôsse bastante acidentado, algumas pessoas, condoídas pelas forças despendidas, a levaram em cadeirinha.

E assim se consumou mais uma aventura de deus Cupido, que tanta vez incendeia os corações e faz ouvir os sentimentos mais dispares, ou não fosse este o mês dos santos casamenteiros...

EXPOSIÇÃO DE OURIVESARIA

na Feira Popular

Na Feira Popular, inaugurou-se ontem uma excelente e interessante exposição de artigos de ouro e prata, organizada pelo Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul, a qual foi instalada num «stand» anexo ao pavilhão da Camara Municipal do Porto. O acto teve a presença do sr. governador civil de Lisboa, tendo-se trocado palavras de saudação e apreço pela iniciativa e facilidades que tornaram possivel a sua execução. A exposição, muito bem localizada, passa a ser mais um dos atractivos da Feira Popular.

O preço da brincadeira

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—Referimo-nos, há dias, ao caso de um musico, de nome Joaquim Machado, que, no comboio em que viajava para esta cidade, fez tais desatinos que teve de ser entregue ás autoridades. O turbulento passageiro respondeu em processo sumário e como não tivesse nada a alegar em sua defesa, a não ser que se encontrava um pouco embriagado, foi condenado em 30 dias de prisão correccional, substituidos por 20$00 por dia, mais 13 dias a 5$00 e o minimo de imposto de justiça, ou sejam, 50$00.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Um figueirense residente em Lisboa que se escondeu sob o falso nome de «Zilu», ofereceu 4 mil escudos ao presidente da Comissão Municipal de Turismo desta cidade, para serem distribuidos, em partes iguais, pelos clubes nauticos: Ginásio e Naval, e ainda, pelos ranchos folclóricos «Rosas» e «Flores de Portugal».

—Estão a ser elaborados os programas das festas a organizar, nesta epoca, em honra das colónias balneares que este ano nos visitam.

Restaurante Tavares
previne os Ex.mos Clientes e Amigos de que, durante a epoca de Verão, se encontra encerrado aos domingos, para facilitar as férias aos seus empregados.

As negaciações de Paris para salvar o Plano Marshall

Sir Stafford Cripps

fará na proxima semana

uma declaração «assustadora»?

(Continuação da 1.ª pág.)

Mais tarde, sir Stafford Cripps declarou aos jornalistas que «as coisas caminhavam duma maneira excelente». Na reunião do Conselho voltou a discutir-se um compromisso antes da sessão plenária que foi marcada para as 14 horas de hoje.—(R.).

Comentários britanicos

LONDRES, 30.—460.000 ferroviários na iminência de proclamar uma greve intermitente e desorganizar a circulação dos comboios a partir de segunda-feira; 5.500 estivadores das docas de Londres em greve desde ontem de manhã, o que imobiliza 44 navios; o repto lançado ontem á noite ao Governo pelos lordes conservadores e liberais, que rejeitaram de facto, por meio de emendas, o projecto de lei sobre a nacionalização das fabricas de aço—estes sinais precursores de crise interna que bem poderá aliar-se á crise económica com que a Inglaterra, presentemente, se vê a braços no plano internacional, preocupam todos os sectores da Imprensa inglesa. Os principais artigos são dedicados a um ou outro desses acontecimentos. Contudo, os jornais publicam destacadamente as noticias recebidas de Paris sobre a reunião da O. E. C. E. e as esperanças que o primeiro dia das deliberações dos «Dezanove» suscita.

A proposta de Spaak, embora ainda incompletamente conhecida, parece, na opinião de certos observadores ingleses, ser de natureza a permitir acordo. A este respeito, o «News Chronicle» dá os seguintes esclarecimentos:

«A Bélgica ofereceu á Grã-Bretanha um empréstimo a longo prazo—foi sugerida a cifra de 12,5 milhões de libras. Isto teria por efeito sustar as perdas de oiro inglês na Bélgica. Estas parecem atingir 30 milhões de libras por ano. A ideia de semelhante empréstimo não entusiasma as esferas britanicas, onde se considera mais um «remendo» para acudir ás dificuldades e aos problemas que deveriam ser examinados imediatamente».

O «News Chronicle» acrescenta que há, no entanto, duas razões para aceitar a proposta belga: 1.º—A posição forte da Bélgica, como país credor, apenas é provisória. 2.º—Ficaria aberto o caminho para libertar a transferência duma parte dos créditos trocados em virtude do acordo sobre os pagamentos intereuropeus.

O correspondente do «News Chronicle», em Paris, Paul Bareau, declara hoje ter chegado o momento das «decisões» no Conselho de ministros que está reunido em Paris e que «de uma forma ou outra a questão terá de ser resolvida por um acordo, embora não seja unanime».

Para o «Daily Mail», a proposta de Spaak comportaria três pontos: 1.º—Renuncia a qualquer ideia de convertibilidade; 2.º—Garantias dadas a países como a Grã-Bretanha contra perdas de oiro ou dólares; 3.º—Aceitação do principio da transferência dos créditos atribuidos ás nações devedoras pelas credoras (que podem, em troca, receber dólares da A. C. E.).

A interpretação que o «Daily Telegraph» dá á proposta belga é um tanto diversa: «De acordo com alguns relatos ainda não confirmados, Spaak teria proposto que a transferência dos créditos abertos ás nações europeias devedoras seja fixado numa cifra algo inferior a 40 %. Diz-se também que teria proposto a limitação do total dos créditos deste género que poderá ser transferido para a Bélgica. Isto difere das propostas Petsche».

Só o «Times» declara que depois da reunião de ontem, a situação continua a ser a que era há dois dias: «A tese belga não se modificou. Spaak, apoiado pelo Banco Nacional da Bélgica, não pôde ir mais longe no sentido de aliviar as dificuldades dos devedores ao seu país do que oferecer cobrir cerca de 1/4 da divida (ou sejam, aproximadamente, 100 milhões de dólares), mediante empréstimos a longo prazo e a juro baixo».

O «Times» acrescenta: «E' possivel que os delegados demorem a decisão até que o Conselho se reuna novamente. Embora o acordo de pagamento expire amanhã, não precisa de ser substituido antes de quinze dias. Seria até possivel prorrogar temporàriamente o acordo existente».

Segundo o redactor politico do «Daily Express», os ministros e os parlamentares do Partido Trabalhista foram avisados de que a declaração que sir Stafford Cripps, ministro das Finanças, deve fazer acerca da situação quanto ás reservas em dólares e ouro da Grã-Bretanha, na próxima semana, terá qualquer coisa de «assustador» e, possivelmente, reclamará uma acção imediata.

O «Daily Herald», em artigo de fundo, critica hoje a atitude de um jornal francês para com sir Stafford Cripps. O artigo diz: «Sir Stafford Cripps e os seus colegas estão empenhados em Paris em discussões de importancia vital para o ressurgimento económico da Europa. Nem o seu trabalho nem as relações entre os países interessados podem ser facilitados tornando a situação mais dramática. E' natural que os comunistas procurem intensificar os antagonismos. Mas quando um jornal francês responsável atribui com irritação o desacordo a «teimosia pessoal e intransigência de sir Stafford Cripps», presta um péssimo serviço á causa geral».

O «Financial Times» declara: «Ontem, nos circulos financeiros de Londres, havia a impressão de que seria possivel encontrar uma forma de compromisso á ultima hora. E' inconcebivel que o Plano Marshall, nesta fase, esteja em perigo».—(F. P. e R.).

Aconselha-se uma viragem

na politica americana

para com a Rússia soviética

(Continuação da 1.ª pág.)

desespero» — conclui o autor do artigo.

Em resumo, Carles Evans diz o seguinte:

«Apesar do malogro da tentativa para se encontrar um acordo acerca da Alemanha, a Conferência de Paris revelou que os russos apalpavam terreno, ao mesmo tempo que adoptavam uma atitude amigavel. Os Estados-Unidos supõem que esta atitude se destina a encobrir designios sombrios relativamente á Europa Ocidental. Ora, menos doque nunca, podem os russos meter-se numa aventura militar. Hão-de passar muitos anos antes que os mais destemidos dirigentes do Kremlin possam acreditar que a Russia esteja preparada para a guerra.

«A Russia tem a sua economia muito desorganizada pelas consequências da guerra e precisa de restaurar as suas condições de vida. Por isso, de modo algum poderia ter a intenção de pretender a hegemonia mundial, lançando-se para tanto ao ataque contra a Europa Ocidental. Por outro lado, os dirigentes sovieticos sabem muito bem que, se atacassem os países ocidentais europeus, desencadeariam contra si o potencial bélico e industrial americano.

O autor do artigo rejeita em seguida a tese segundo a qual as nações ocidentais deveriam dispôr de uma força militar de tal ordem que a Russia não ousasse atacá-las. «Seria necessário para isso um orçamento financeiro incomensuravel. Além disso, rearmar a Europa é perigoso porque os russos, que são tão susceptiveis na questão da sua segurança, não podiam deixar de considerar esses rearmamentos como uma provocação e poderiam disparar os primeiros tiros.

«Não resta nenhuma solução, prossegue Evans, que não seja abandonar a ideia de fazer da Europa um campo entrincheirado e tratar de fazer comercio com a Europa Oriental e a U. R. S. S., evitando ao mesmo tempo que se produza eventualmente uma crise económica nos países beneficiários do auxilio económico americano.

Se o comercio entre a Europa Oriental e a Europa Ocidental não for reanimado, os Estados-Unidos terão de auxiliar a Europa até á consumação dos séculos e o Plano Marshall será um malogro».

Esta ideia, que parece ser a dos financeiros americanos, não é de modo algum partilhada pelos dirigentes politicos dêste país. Nas esferas oficiais lembram até a afirmação muito clara do secretário de Estado, ao regressar da Conferência de Paris: «Os russos estão agora na defensiva na Europa. Se pudessem, voltariam á ofensiva e aplicariam de novo o bloqueio a Berlim. Por isso, há toda a urgência em votar o Pacto do Atlantico e o programa de auxilio militar, para se continuar vitoriosamente a actual ofensiva contra o comunismo».

Seja como for, os financeiros de Wall Street, mas venha o que vier, os observadores diplomaticos encontraram basto assunto para conversação, comentário e estudo. Vêm á tona das trocas de impressões certos acontecimentos e afirmações recentes, que começam a tomar verdadeiramente significado. Por exemplo, alguns observadores lembram que ainda no dia 20 deste mês Gunnard Myrdal, chefe da missão economica europeia junto da Organização das Nações Unidas, após uma conferencia com o presidente Truman, disse aos jornalistas ter a esperança de que a Conferencia de Paris faria que daqui a algum tempo aumentassem as trocas comerciais entre o Ocidente e o Oriente. Outros observadores, que costumam andar muito ao corrente destes assuntos de alta finança internacional, crêem poder dizer que John Mac Cloy, que foi presidente do Banco Internacional, e recentemente aceitou o cargo de alto comissario americano na Alemanha, estando a preparar agora a sua primeira viagem de estudo nesse país, tem a opinião de que o unico meio de criar novamente uma ordem europeia com estabalidade consiste em encaminhar para o Oriente parte do comercio da Europa Ocidental, em particular o da Alemanha. A opinião de John Mac Cloy, pelos altos cargos que tem ocupado, pelas funções que vai exercer, e pelas suas muitas ligações nos circulos financeiros norte-americanos, é uma opinião de muitissimo valor. Ora esses circulos financeiros não deixaram passar em claro a informação de que a Inglaterra entabulou recentemente negociações com a Jugoslávia para a assinatura dum acordo comercial que regulamentará trocas de mercadorias no valor de oitocentos milhões de dolares, cifra que não é para desprezar.

Negociar é próprio do negociante, e os dirigentes do comercio americano negar-se-iam a si próprios se vissem os seus colegas britanicos a vender mercadorias para além da «cortina de ferro», sem poder êles próprios fazer tambem o seu negócio. Ora, visto que os politicos e os militares entendem, ao que parece, que não se pode confiar nas garantias dadas pelos russos a respeito das suas intenções futuras, nascerá destas posições divergentes um conflito entre a finança e a politica? Muito arguto seria quem fosse capaz de o predizer agora, mas pouco viverá quem não vir o que daqui resultará. A circulação de mercadorias é imprescindivel, e tem de se fazer para que o agregado humano não pereça. E, primeiro que tudo, é preciso viver.—(F. P.).

O auxílio militar

dos Estados Unidos

aos signatários do Pacto do Atlantico

não sofrerá alterações

WASHINGTON, 30.—Um informador oficial do Departamento de Estado declarou que certos comentários publicados em jornais americanos, a respeito do eventual auxilio americano aos países signatários do Pacto do Atlantico, «são completamente destituidos de fundamento». Segundo os comentários em causa, os chefes militares americanos teriam feito saber ao Departamento de Estado que se opõem ao programa de auxilio militar americano aos referidos países signatários do Pacto do Atlantico e aos países cuja segurança afecta a dos Estados Unidos. Nas esferas oficiais americanas lembram, a este propósito, que o secretário de Estado declarou hoje, na reunião com os jornalistas que dum momento para outro se apresentará ao Congresso a legislação referente a este programa de auxilio militar americano.—(F. P.).

A guerra na China

O bombardeamento de Xangai causou 96 mortos e 134 feridos

XANGAI, 30.—Os primeiros relatorios da Policia indicam 96 mortos e 134 feridos graves, vitimas do bombardeamento aereo nacionalista de ontem. Acrescentam que umas cem pessoas devem estar ainda sob os destroços das casas. Os aviões nacionalistas largaram 18 ou 19 bombas de 50 quilos, das quais só 15 explodiram. Os estragos mais importantes verificam-se nos bairros a Norte e Nordeste da cidade; em Chapei, contam-se 130 casas destruidas. Três bombas caíram perto da estação do caminho de ferro do Norte, matando 35 pessoas. Outras duas atingiram o bairro de Hukau, onde mataram 4 pessoas, e outra no bairro residencial de Bubbling Well, mas não fez vitimas.—(France Presse).

LINDOS
RETALHOS
de sedas e lãs. Grande variedade e para todos os preços
Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)

TERMAS DE ENTRE-OS-RIOS
Balneário-modelar
Praia fluvial
Natação
Pesca
Caça
Ténis
Director clinico: PROF. DR. BISSAIA BARRETO
Tratamentos: Bronquites, asmas, faringites, renites, flebites, psoriase, artério-esclorose, alergia, acnés e reumatismo
Grande Hotel da Torre
Hotel de Entre-os-Rios
Pensão da Torre
Director:
António do Carmo

J. N. CUNHA, L.DA
JOALHEIROS
RUA AUREA, 197 a 201
Participam aos seus Exm.os Clientes e Amigos que, durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, encerram o seu estabelecimento, aos sábados, ás 12 horas.